

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Conceitos Básicos de Jornalismo



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerência de Produção de Conteúdo: Magno Coimbra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran Cursos Online. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

230201079577



PRISCILLA PEIXOTO

Professora. Jornalista com mais de 10 anos de experiência no setor público e privado. Formada pela UNIEURO e pós-graduada pelo IESB em jornalismo digital e produção multimídia. Habilitada em gerenciamento de crise, assessoria de imprensa e media training, além de diversas especializações na área de comunicação. Já atuou como repórter local e nacional da Rádio CBN, foi apresentadora do programa “Trabalho e Justiça” no Tribunal Superior do Trabalho, com materiais veiculados na Rádio e TV Justiça, além da Voz do Brasil. Exerceu a função de roteirista, editora e chefe de reportagem na TV Justiça. Atualmente, é coordenadora de comunicação na Associação dos Juizes Federais do Brasil, respondendo por todas as ações de comunicação interna e administrativa da instituição.

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
Conceitos Básicos de Jornalismo	5
1. Objetividade X Subjetividade	5
2. Gêneros e Formatos Jornalísticos	8
2.1. Gênero Informativo	9
2.2. Gênero Interpretativo	12
2.3. Gênero Opinativo	13
2.4. Gênero Diversional/Entretenimento	15
2.5. Gênero Utilitário	16
2.6. Funções Relacionadas aos Gêneros Jornalísticos	16
3. Técnicas de Redação Jornalística	17
3.1. Lead	17
3.2. Sublead	19
3.3. Pirâmide Invertida	19
4. Critérios de Seleção de Notícias	21
4.1. Valores-Notícia	22
5. Apuração	23
6. Fontes no Jornalismo	24
7. Off	27
Resumo	29
Questões de Concurso	34
Gabarito	45
Gabarito Comentado	46
Referências	66

APRESENTAÇÃO

Olá, meu(minha) querido(a), como está? Espero encontrá-lo(a) bem e com saúde!

Dando continuidade à nossa matriz de Comunicação Social, apresentarei hoje os conceitos básicos de jornalismo. Falaremos sobre os principais temas que baseiam esta área e que DESPENCAM nas provas específicas para os cargos de jornalista nos concursos públicos.

Trarei as principais características e teorias sobre objetividade e subjetividade, os gêneros jornalísticos, as técnicas de redação de notícias e suas especificidades, os critérios de seleção, a captação, apuração e as características referentes às fontes.

Os conteúdos vão aparecer de uma forma sintética, de modo que a gente veja a teoria, mas pratique bastante também. Se você quiser se aprofundar ainda mais, não deixe de dar uma olhada nas referências bibliográficas. E lembre-se: PRATIQUE! A prática leva à perfeição e é isso que a banca vai querer de ti. Você é o seu principal concorrente, então foque no seu sonho e CONFIE! A aprovação há de chegar e eu estou aqui, junto contigo, neste propósito, ok?

Se tiver dúvidas, sugestões, críticas ou comentários sobre esta ou outra aula, fique à vontade para me procurar no Fórum de Dúvidas do GRAN ou no Instagram (@pripeixotocomunica).

Bons estudos, fique com Deus e aproveite a aula! ;)

Profa. Priscilla Peixoto.

CONCEITOS BÁSICOS DE JORNALISMO

1. OBJETIVIDADE X SUBJETIVIDADE

É possível que um jornalista seja cem por cento objetivo ao redigir uma matéria? Na prática, sabemos que não. Somos seres subjetivos, dotados, portanto, de personalidade, culturas, conceitos sobre moral e ética, enfim... Mas o fato é: deve-se buscar a objetividade SEMPRE e há formas de se fazer isso, tal qual um cientista tem um método, o jornalista também deve ter.

Os conceitos de objetividade, subjetividade e a busca pela verdade permeiam a atividade jornalística. São esses alguns dos principais conceitos da história da profissão. E é possível encontrá-los em todos os gêneros jornalísticos, que falaremos à frente.

Para a maioria dos teóricos, objetividade é escrever de forma objetiva, seguindo padrões como lead e pirâmide invertida (o mais importante vem antes do menos importante).

O autor Ben-Hur Demeneck (2010) compara a atividade jornalística à de um cientista que segue métodos para uma pesquisa científica. E os conceitos de objetividade, como a verdade e a subjetividade se baseiam na teoria que enxerga o jornalismo como uma forma de conhecimento da realidade, da verdade. Por isso se faz essa comparação.

Demeneck ainda cita que a primeira notícia que se tem do uso da objetividade jornalística ocorreu durante a grande epidemia de cólera.

Em momentos iniciais, líderes religiosos chegam a acusar a 'população pecadora' como responsável pela incidência da peste. Quando cientistas encontram tratamento e profilaxia da cólera, aquela forma de manifestação perde credibilidade. A ideia de fato, portanto, sai reforçada sobre as opiniões, quaisquer que elas sejam (DEMENECK, 2010, p. 3).

A objetividade jornalística depende de iniciativas subjetivas dos que compõem a notícia. E só podem ser observadas por habilidades também subjetivas dos jornalistas.

O jornalismo existe para colocar as ideias em confronto, para realizar o debate público, para suprir os habitantes do planeta das notícias diversas de que eles passaram a precisar para mover-se e tomar decisões na democracia moderna. Existe para narrar a aventura humana no calor da hora, para difundir notícias. Mas quem produz as notícias são os homens, são sujeitos! Daí a necessidade de prestar atenção às convicções pessoais dos jornalistas e evitar, ao máximo, que haja um conflito de interesses ou opiniões.

E evitar esse conflito de interesses está justamente no conceito de que o jornalismo é o processo de construção da realidade, conforme prevê a Teoria do Newsmaking, que já vimos em aula:) Traquina (2005) afirma que na década de 1970 as notícias encontraram no formato discursivo um novo paradigma. Se, para o senso comum da comunidade interpretativa dos

jornalistas, as notícias são relatos verdadeiros de fatos significativos, para os teóricos do newsmaking, não é mais possível entender a informação jornalística como mero reflexo do real, um “espelho” que reflete fielmente o que se dá a ver.

Por outro lado, a ética profissional traz entre seus princípios a relação entre o fato e o relato jornalístico sobre ele. Daí tem-se a premissa de que a credibilidade e a legitimidade da atuação dos jornalistas estão sedimentadas na crença de que as notícias refletem, pelos relatos jornalísticos **produzidos com objetividade e neutralidade**, os fatos. Respeitando esses parâmetros, os jornalistas realizam seu trabalho de relatar os fatos, assumindo a posição de meros intermediários que reproduzem, na notícia, a realidade social.

Essa objetividade se insere no contexto de consolidação da modernidade e seus ideais. Portanto, não é uma exclusividade do jornalismo. E o problema, que citei no início de se buscar cem por cento de objetividade, faz parte da história.

No jornalismo, a objetividade está diretamente relacionada com a modernização da imprensa e com a invenção da notícia. Objetividade e notícia encontraram na imprensa norte-americana sua institucionalização paradigmática, influenciando muitas escolas jornalísticas mundo afora. Não por outro motivo, notícia e objetividade jornalística são invenções do século XIX e início do XX.

De acordo com Schudson (1978), o conceito de notícia foi criado nos Estados Unidos nas décadas de 1830 e 1840. E diversos teóricos aliam a expansão do conceito de objetividade jornalística à criação da agência de notícias Associated Press, em 1848, pouco depois da invenção do telégrafo.

Para transmitir notícias para jornais de todos os cantos dos Estados Unidos, a agência foi obrigada a adotar estilo de redação conciso, atendo-se aos fatos, e com isso teria se tornado paradigma para toda a imprensa. (...) Assim, a objetividade jornalística consolidou-se nos Estados Unidos, segundo Schudson, como um conjunto de regras e procedimentos para substituir a fé nos fatos num mundo em que nem eles poderiam ser de confiança. Na virada do século XIX para o XX, o recentemente moderno jornalismo norte-americano se dividia entre a imprensa sensacionalista – preocupada em contar boas e inusitadas histórias em edições com expressivas tiragens – e a imprensa de informação – representada pela redação telegráfica, introduzida pela Associated Press e pelo padrão do The New York Times. Em 1896, esse jornal iniciou seu percurso na direção de um jornalismo diferenciado e diverso do sensacionalista, com a finalidade de atrair, como leitores, uma elite que também se modernizava. (AGUIAR; NEDER, 2010, p. 112)

Por fim, podemos afirmar que é desejo de todo jornalista revelar fatos e a realidade cotidiana. E o receptor da notícia acredita que o produto jornalístico é fruto de um trabalho comprometido que está, no mínimo, comprometido com a verdade dos fatos.

Essa construção se dá a partir do entendimento de que antes da notícia existe um fato e sua constituição é autônoma, independente e anterior aos próprios jornalistas, e somente

depois, se dá a interpretação jornalística dos acontecimentos que virão a ser produtos jornalísticos.

Diante disso, é papel de todo bom jornalista, tal qual um cientista, cumprir com todos os rituais estratégicos, que podem até não ser capazes de anular, mas que ao menos teriam a qualidade de minimizar a interferência subjetiva nos acontecimentos.

A aspiração pela objetividade deve ser entendida como a busca e aproximação da realidade. Neste sentido, ela não só é possível, como também necessária. O conhecimento total da realidade continua sendo uma utopia, a busca deste é, no entanto, o que nos leva a ir adiante (SPONHOLZ, 2009, p. 13).

Agora, vamos praticar! 😊

DIRETO DO CONCURSO

001. (FGV/2018/MPE-AL/ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO – COMUNICAÇÃO SOCIAL)
Sobre a objetividade e a recepção da mensagem no jornalismo, leia o texto a seguir. Para o leitor, a compreensão de uma notícia depende em grande parte de como a _____ é organizada e apresentada. Há uma óbvia _____ entre o número de eventos reais e o espaço restrito de um jornal. A decisão entre o que vale a pena ser usado ou deve ser deixado de lado faz parte da atividade profissional e não significa manipulação ou _____ deliberada dos acontecimentos. Selecionando os fatos, a (o) _____ lhes confere obrigatoriamente um novo significado na medida em que esses eventos são recontextualizados e transformados. Assinale a opção cujos itens completam corretamente as lacunas do texto acima.

- a) opinião, igualdade, inclusão, emissor
- b) reportagem, interrupção, reflexão, público
- c) informação, assimetria, distorção, mídia
- d) fotografia, simetria, alteração, audiência
- e) matéria, correspondência, exclusão, assessor de imprensa



A objetividade jornalística é a busca pela retratação dos fatos a partir de uma análise da realidade, por esse motivo ela depende de uma organização das informações, da seleção dessas notícias e atribuição de valores-notícia, que veremos à frente. Sabendo disso, podemos completar o texto da seguinte forma:

Para o leitor, a compreensão de uma notícia depende em grande parte de como a **INFORMAÇÃO** é organizada e apresentada. Há uma óbvia **ASSIMETRIA** entre o número de eventos reais e o espaço restrito de um jornal. A decisão entre o que vale a pena ser usado ou deve ser deixado de lado faz parte da atividade profissional e não significa manipulação ou **DISTORÇÃO** deliberada dos acontecimentos. Selecionando os fatos, a **MÍDIA** lhes confere obrigatoriamente um novo significado na medida em que esses eventos são recontextualizados e transformados.

Letra c.

2. GÊNEROS E FORMATOS JORNALÍSTICOS

A caracterização dos gêneros e formatos jornalísticos é ponto fundamental para quem estuda para concurso público na área de comunicação. As bancas ADORAM explorar as diferenças entre os gêneros e seus conceitos. E essas diferenças se dão, principalmente, nos estilos e no discurso dos textos.

Os gêneros textuais são diversos na língua portuguesa e, para inseri-los em um conceito jornalístico é preciso que esses textos estejam em um cenário, obviamente, jornalístico.

Para que um gênero textual pertença ao jornalismo, é preciso estar inserido na comunidade discursiva jornalística e, conseqüentemente, ser produzido por um jornalista, profissional que constitui essa comunidade e tem o conhecimento dos gêneros específicos dessa esfera de atividade social e humana. (SILVA, 2007, p.50)

MELO, José Marques (1998) classifica os gêneros jornalísticos da seguinte forma:

- **INFORMATIVO:** o texto passa informação, sem interferência do autor (jornalista); linguagem factual; relato na 3ª pessoa.
- **OPINATIVO:** expressa a opinião do autor (jornalista); linguagem subjetiva e valorativa; 1ª pessoa.
- **INTERPRETATIVO:** textos mais detalhados, com mais dados e argumentos reais das fontes. Possui caráter educativo.
- **DIVERSIONAL:** resgata as formas literárias de expressão. Pode ser sinônimo de: jornalismo literário; literatura de realidade (ou não ficcional); jornalismo em profundidade; ou, ainda, jornalismo de autor.
- **UTILITÁRIO OU DE SERVIÇO:** visa orientar ao público quanto a informações sobre produtos e serviços, dados que sejam válidos para as tomadas de decisões cotidianas.

Já Medina, J (2001) caracteriza esses gêneros em quatro tipos:

- Informativo: relato dos fatos da forma mais objetiva possível;
- Interpretativo: há interpretação dos fatos, além da informação;
- Opinativo: expressa-se o ponto de vista dos fatos;
- Entretenimento: o objetivo é a distração dos leitores.

Embora haja diferenças de caracterização dos gêneros jornalísticos a depender dos autores abordados, podemos considerar, para fins de prova, esses quatro citados por Medina como os principais.

No geral, é consenso entre os autores citados a classificação dos formatos jornalísticos da seguinte forma:

2.1. GÊNERO INFORMATIVO

Os textos apresentam a base do jornalismo, que é a informação, pura e simples.

- **nota:** texto curto, entre 5 e 10 linhas, que traz informações básicas, sem aprofundamento do fato ou registro rápido de algo que ocorreu.

EXPLICA MELHOR

A Secretaria da Justiça de São Paulo irá abrir processos administrativos contra os apresentadores Sikêra Júnior e Patricia Abravanel por LGBTQIA+fobia. Suas respectivas emissoras, Rede TV! e SBT, também serão citadas. A intimação para uma audiência de conciliação, mediada pelo Tribunal de Justiça de SP, deve ser publicada nos próximos dias.

Municípios acusam Câmara de romper acordo por reforma

A Confederação Nacional dos Municípios disse que a Câmara rompeu acordo feito durante a discussão da reforma do IR. A entidade calcula perda anual de R\$ 9,3 bilhões com o texto, acima do esperado, e declara “profunda insatisfação e perplexidade” com a proposta. **Mercado A21**

- **Notícia:** é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento, socialmente relevante que merece publicação em um meio de comunicação social. É o relato integral de um fato que já eclodiu na sociedade; já é de conhecimento de muitos.



O primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, durante entrevista coletiva em Tóquio nesta sexta (3). Naohiro Hagi/1277

Premiê do Japão anuncia saída menos de 1 ano após assumir cargo

Impopular, Yoshihide Suga enfrenta críticas pela ineficiência no combate à pandemia de Covid-19

GUARULHOS O premiê do Japão, Yoshihide Suga, não será mais a figura à frente do Partido Liberal Democrático (LDP), principal sigla do Legislativo japonês. Assim, na prática, o político conservador de 72 anos também abdica da chance de permanecer no cargo de primeiro-ministro da terceira maior economia do mundo. O anúncio de que não buscará a reeleição como chefe do partido governista foi feito por Suga nesta sexta (3), em um movimento abrupto, sem avisos, mas com motivações que parecem bem claras. Há menos de um ano no cargo, ele foi eleito para concluir o mandato de seu antecessor e aliado,

A primeira dose do imunizante contra a Covid começou a ser aplicada no país em 17 de fevereiro, mais de um mês e meio após diversas nações desenvolvidas darem início a suas campanhas. A essa altura, por exemplo, os Estados Unidos já tinham 13% da população com ao menos uma dose, e o Reino Unido, 24%. Dos brasileiros, 2,5% estavam parcialmente imunizados, de acordo com dados compilados pela plataforma Our World in Data. Com mais de 1,5 milhão de casos e 16 mil mortes registradas por Covid, o Japão vive sua quinta onda da pandemia e observou o recorde na média de novos diagnósticos diá-

de, preservando a maior parte dos ministros e dias políticas de Abe. Filho de uma professora e de um agricultor, é graduado em direito e começou a carreira política como assessor parlamentar em Yokohama. Foi eleito membro do conselho municipal e, anos mais tarde, em 1996, tornou-se deputado pela mesma cidade. Suga teve papel decisivo no retorno de Abe ao poder, em 2012, após o fracasso de seu primeiro mandato como chefe de governo, em 2006 e 2007. O então premiê o recompensou com a nomeação ao posto estratégico de secretário-geral do governo, em que Suga assumiu o papel de coor-

O ex-chanceler Fumio Kishida é o único candidato declarado por ora. Quando seu anúncio de interjeção foi feito, a mídia japonesa noticiou que Suga pretendia dissolver o Legislativo, adiantar as eleições gerais e postergar a disputa interna do partido, de modo a permanecer no poder. O premiê prontamente negou as acusações. Ao jornal de Hong Kong South China Morning Post, analistas não descartaram a possibilidade de que Shinzo Abe, político que por mais tempo ocupou o cargo de premiê no Japão, manobrasse para voltar ao poder — talvez não nesta eleição, mas em breve. “É completamente sem pre-

- **Reportagem:** é um gênero textual jornalístico não literário veiculado nos meios de comunicação. Informa, ao mesmo tempo em que prevê a criação de opinião. Pode ser expositiva, informativa, descritiva, narrativa ou opinativa, ela não deve ser confundida com a notícia ou os artigos opinativos.

Assim, uma reportagem é expositiva e informativa, pois tem o propósito de expor informações sobre um determinado assunto para informar o leitor. Ela também pode ser descritiva e narrativa, uma vez que descreve ações e incluem tempo, espaço e personagens.

Educação financeira é algo que se aprende na escola

Tema já faz parte da base curricular e pode permear várias disciplinas

ANA PAULA RIBEIRO
ana.ribeiro@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO— Sofia Gonçalves, de 16 anos, trabalha em um buff infantil nos fins de semana. Por evento, ela ganha cerca de R\$ 40. Mas, antes de começar a gastar esse dinheiro, ela primeiro guardou o equivalente a dois fins de semana de trabalho. Nas aulas de educação financeira que recebe na escola pública que frequenta, a adolescente aprendeu a importância de se manter uma reserva de emergência.

— Aprendo a lidar com o dinheiro, e isso me ajuda. Algumas coisas que vejo nas aulas acabo levando para casa — conta Sofia. — O dinheiro das festas eu não saio gastando. Sempre penso antes no que realmente quero.

Na avaliação de educadores, o exemplo dos conceitos de educação financeira deveria vir dos pais. Mas, como, na maior parte das vezes, não é isso o que ocorre, as escolas, inclusive as públicas, adotam conteúdos relacionados ao tema nas mais diferentes disciplinas. A ideia é que as crianças de hoje, ao chegarem à vida adulta, saibam manter o orçamento sob controle e poupar para projetos futuros. E, dessa forma, escapar de dívidas intermináveis — no

Brasil há cerca de 60 milhões de inadimplentes, sendo boa parte dos casos resultado do descontrole financeiro.

Para ressaltar a importância do tema, governo e setor privado criaram a Semana Nacional de Educação Financeira. A quinta edição do evento será entre 14 e 20 de maio deste ano.

Uma das iniciativas para criar uma base de cultura financeira nas crianças e adolescentes vem da ONG Junior Achievement. A ideia é que os voluntários da organização levem conhecimentos de educação e gestão financeira para 34 mil alunos em todo o país, que recebem conteúdo de acordo com a faixa etária. No Ensino Médio, por exemplo, são abordados temas como juros compostos e investimentos, inclusive com estudos de caso em sala de aula.

'ALGO PARA A VIDA TODA'

Nas aulas para o Ensino Médio, os adolescentes recebem um livro de atividades. Na primeira parte do curso, eles aprendem conceitos teóricos como juros, inflação e o uso correto do cartão de crédito. A segunda parte é dedicada a exercícios em grupo, nos quais os jovens discutem que decisão tomariam em situações hipotéticas, como pagar um curso de intercâmbio ou aplicar o dinheiro em ações de

tecnologia que estão com tendência de alta.

A diretora-superintendente da ONG, Bety Tichauer, afirma que, além de preparar os cidadãos do futuro, as aulas estimulam as crianças a levarem esse conhecimento para dentro de suas casas, atuando como multiplicadores e fazendo com que os pais fiquem mais atentos à gestão do orçamento familiar.

— Nosso foco é a preparação para o mercado de trabalho, mas educação financeira é algo que vai ser usado a vida toda. Mostramos como avaliar o dinheiro e não ser seduzido por situações que só trazem ganhos de curto prazo, além da necessidade de se planejar — explica Bety.

No caso do Ensino Fundamental, a educação financeira passou a fazer parte da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) este ano. Na prática, isso significa que os mais de cinco mil municípios do país já começaram a discutir como incluir o tema nas disciplinas de forma integrada, ou seja, parte desse conteúdo pode estar presente nas aulas de matemática, mas também nas de ciências naturais. A etapa seguinte, em 2019, é levar esses conceitos para a sala de aula. A adesão não é obrigatória, mas Claudia Forte, diretora-

superintendente da Associação da Educação Financeira (AEF-Brasil), acredita que será grande, até porque há um volume elevado de material gratuito e já testado que pode ser utilizado. A AEF também estimula o treinamento de professores para que eles trabalhem melhor com esses materiais.

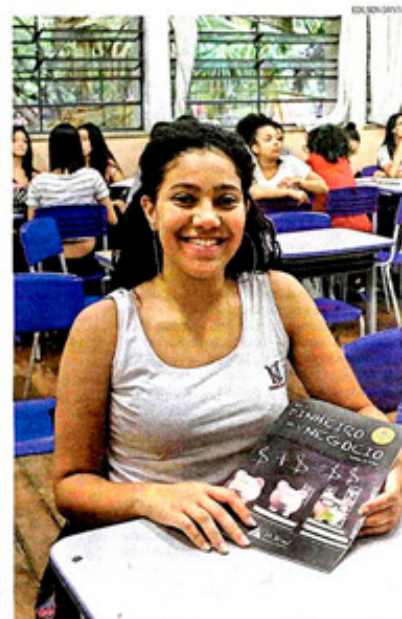
— O que vemos é que, quanto mais cedo começar a educação financeira, melhor. E esta deve ser feita de acordo com as particularidades encontradas em cada região do país. Não pode haver um formato engessado — afirma Claudia.

As crianças, explica-se o que é o consumo consciente e fala-se da possibilidade de escassez de recursos, como água ou energia. Logo depois, são introduzidos temas como juros e não gastar mais do que se tem. Só no Ensino Médio são apresentados tópicos mais amplos, como investimentos.

ESTÍMULO AO CONSUMO É FORTE

Carlos Eduardo Costa, responsável pela área de educação financeira do Banco Mercantil do Brasil, lembra que o tema ganha ainda mais importância nos dias atuais devido à participação cada vez maior das crianças nas decisões de consumo.

— Nas gerações passadas, as crianças até podiam ficar de fo-



Visão de futuro. Sofia: "Sempre penso antes no que realmente quero"

ra das decisões de consumo das famílias. Hoje, isso não é mais possível. Os estímulos para o consumo são muito grandes, então é importante ela ter o conhecimento sobre o tema desde a mais tenra idade — explica Costa, ressaltando que é importante ter o exemplo dos pais.

Segundo ele, os pilares da educação financeira podem ser divididos em quatro etapas: ganhar, gastar, poupar e doar. Além disso, os conhecimentos devem ser inseridos

aos poucos na vida das crianças, para que elas desenvolvam maturidade para entender o valor do dinheiro e os ganhos que podem ser obtidos ao fazer algumas renúncias.

Um exercício para os pais, diz Costa, é levar as crianças ao supermercado. Lá, os pais devem determinar um valor que elas poderão gastar em um único item. A ideia, nessa atividade, é mostrar aos pequenos que eles precisam fazer escolhas e estabelecer prioridades. ■

O PULO DO GATO



No caso da reportagem em profundidade, ela se encaixa no GÊNERO INTERPRETATIVO. As bancas podem fazer essa inversão para te confundir, não caia.;

- **Entrevista:** texto marcado pela oralidade e produzido pela interação entre duas pessoas: o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), que responde às perguntas. Propõe um debate sobre determinado tema, onde o discurso direto é sua principal característica.

Outras características importantes da entrevista:

- Textos informativos e/ou opinativos;
- Presença do entrevistador e do entrevistado;
- Linguagem dialógica e oral;
- Marca do discurso direto e da subjetividade;
- Mescla da linguagem formal e informal.

ENTREVISTA

Eduardo André Brandão, presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe)

‘Liberdade de expressão não pode ser usada para cometer crimes’

Presidente da Ajufe defende uso das redes sociais, mas se diz preocupado com ataques contra magistrados

Rayssa Motta
Fausto Macedo

Diante dos ataques recentes dirigidos ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Congresso, o presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe), Eduardo André Brandão, afirma que as instituições democráticas são fortes para reagir e aplicar a reprimenda necessária. Para o magistrado, discursos inflamados e a polarização ideológica atrapalham o País, e defende que a liberdade de expressão não é salvo-con-

● Quais são as prioridades da sua gestão?

Uma delas é resolver a situação remuneratória dos juizes e juizas federais que não podem ser tratados com desigualdade em comparação com outras carreiras jurídicas públicas. Também pretendemos atuar no Congresso para que projetos que inibam a atividade judicial não sejam aprovados, demonstrando a importância da independência judicial para qualquer democracia.

● Os atos antidemocráticos o assustam? O sr teme a volta do AI-5?

Não vejo qualquer risco de volta do AI-5 ou da ditadura ao País. As instituições estão funcionando bem, às vezes com algum excesso de confrontos, mas nada que possa gerar uma



Juizes Federais. Eduardo Brandão, presidente da Ajufe

A liberdade de expressão deve ser preservada e protegida, porém, não pode ser utilizada para cometer crimes. Quem age movido com o desejo de atacar, ofender e caluniar, à margem da lei, deve ser investigado e punido, se necessário. Essas manifestações, com viés criminoso, são preocupantes pois demonstram que não há respeito aos magistrados e à independência judicial, e ainda tentam tratar toda decisão do Judiciário com objetivos políticos e is-

mais crítica. Qual a sua avaliação? Há razões para que a força tarefa seja mantida?

A Lava Jato é um divisor de águas na história recente do País. Ela é um sucesso no combate a corrupção e na recuperação de valores desviados dos cofres públicos. Contribuiu para modificar uma péssima cultura, até então reinante, de que os governos aplicavam mal os recursos públicos e todos conviviam naturalmente com

- **Release:** no geral, o release se encaixa no gênero informativo, pois se trata de um comunicado ou boletim destinado à divulgação de uma notícia ou acontecimento de interesse pessoal, coletivo ou midiático.

2.2. GÊNERO INTERPRETATIVO

O jornalismo interpretativo é também conhecido como jornalismo explicativo, jornalismo em profundidade, jornalismo motivacional, novo jornalismo entre outras possíveis nomenclaturas. Elas variam a partir do autor, de cada país, linha de estudo ou contexto social.

Nilson Lage categoriza o jornalismo interpretativo como subgênero da reportagem e o define por sua busca em analisar os fatos “pela perspectiva metodológica de dada ciência”. (Lage apud Pena, 2005).

Já Erbolato (2004) resume a tríade do jornalismo interpretativo: como a “*explicação das causas de um fato, localização dele no contexto social (ou histórico) e suas consequências*”. E exemplifica esse raciocínio:

O repórter deve dar as mãos aos leitores e levá-los pelos caminhos de uma história, mesmo complicada, mas sem opinar. A explicação, contudo, é necessária. Quem lê num diário (jornal) que “índice de radioatividade na atmosfera duplicou nas duas últimas semanas” quer saber se esse aumento significa algo para a sua saúde, qual a causa da intensificação e o que vem a ser esse fenômeno. A apresentação das circunstâncias em que algo ocorreu dá elementos ao leitor, para que ele mesmo opine e avalie os fatos. (ERBOLATO, 2004)

Alguns exemplos de gêneros jornalísticos interpretativos:

Análise: texto de desdobramento, daquilo que não aparece na notícia. Muitas vezes, têm ótimas e novas abordagens que a primeira página não anuncia. Geralmente, a análise carrega a assinatura de quem a produziu.

Dossiê: mosaico destinado a facilitar a compreensão de fatos noticiosos. Podem ser dados oficiais sobre uma investigação. Trâmites burocráticos sobre uma negociação.

Perfil: retrato biográfico sintético que identifica agentes noticiosos.

O PULO DO GATO



Pode acontecer do perfil ser considerado um subgênero de entrevista, de reportagem ou outra classificação. Nesse caso, atenção às características que estarão presentes no texto.

Enquete: relatos de narrativas ou pontos de vista dos cidadãos. Basicamente, é um levantamento de opinião, coleta da percepção de pessoas sobre um assunto. Uma pesquisa simplificada, com menos exigências metodológicas, mas dentro do rigor jornalístico, com o mesmo critério ético.

Retrospectiva/Cronologia: narrativas apoiadas em variáveis temporais (secular, anual, semanal, horária) destinadas a reconstituir o fluxo das ocorrências. **A origem da palavra retrospectiva** remete ao passado, aqui são lembranças dos fatos que foram noticiados em determinado momento.

Reportagem em profundidade: nesse formato, a pauta necessita ser de um assunto suficientemente complexo que exija a consulta a pelo menos uma dezena de fontes, entre personagens e especialistas, além de extensa pesquisa de dados.

2.3. GÊNERO OPINATIVO

Trata-se de um gênero argumentativo, no qual a opinião do autor é permitida.

- **Crônica:** mistura tipologias textuais narrativa e argumentativa, apresentando notícias ou fatos baseados no cotidiano. Os principais acontecimentos da semana ou dia anterior são trabalhados nesse gênero.
- **Editorial:** apresenta a opinião de um grupo; agência; veículo sobre determinada questão. Analisa os destaques do dia se for publicado em um jornal. Se a editora for de uma revista, ela pode ser publicada a cada 15 dias ou a cada mês.

Opinião do GLOBO

Revogação da LSN deve ser comemorada

Por ironia, coube a Jair Bolsonaro sancionar a nova lei que enterra a herança nefasta da ditadura militar

Desde o fim da ditadura militar, passaram pela Presidência da República José Sarney, Fernando Collor de Mello, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Michel Temer. E, por ironia, de Jair Messias Bolsonaro a assinatura que enfim revoga a Lei de Segurança Nacional (LSN), uma das heranças mais nefastas do período autoritário. Ironia porque o governo Bolsonaro resuscitou a LSN nos últimos anos como uma arma jurídica para perseguir inimigos políticos que atacassem o presidente (a média de inquéritos abertos com base nela mais que triplicou em 2019 e 2020). Ironia também porque Bolsonaro assinou a lei que torna ilegal qualquer tentativa de golpe de Estado, expediente com que flerta abertamente.

O presidente contrariou a recomendação da cúpula militar e sancionou a nova Lei do Estado Democrático de Direito porque um veto integral seria visto como afronta ao Congresso e na certa seria derrubado. Verdade que alguns vetos pontuais que precisariam ser examinados — e também derrubados. Mesmo assim, sua sanção deve

ser comemorada como marco histórico. A partir de agora, o Brasil dispõe de um instrumento jurídico moderno para punir crimes contra a soberania (espionagem, traição e atentado à integridade territorial) ou contra as instituições democráticas (ameaças, violência, perturbação de eleições e tentativa de golpe de Estado).

Em contraste com os dispositivos autoritários e inconstitucionais da LSN que o Judiciário volta e meia era obrigado a invalidar, a nova lei preserva o direito à crítica, às liberdades de manifestação, de reunião, de expressão e de imprensa. Deixa claro que a opinião jornalística não está sujeita a restrição. Entre os artigos vetados por Bolsonaro, um trata da punição a quem tentar impedir manifestações pacíficas de partidos e movimentos sociais. O pretexto alegado é a dificuldade de definir quando uma manifestação é pacífica. Trata-se de um argumento até defensável, pois o artigo poderia dificultar a repressão a protestos violentos. Mas o veto só contribui para tornar mais difícil coibir a repressão quando ela é injusta.

Os demais vetos de Bolsonaro se enfileiram a proteger interesses de suas bases. É o caso do imposto ao artigo que

torna crime a "comunicação enganosa em massa". Bolsonaro, e o próprio presidente, são alvos de inquéritos que apuram a disseminação de fake news sobre as urnas eletrônicas e atos antidemocráticos. Por uma outra ironia, tais inquéritos tiveram de ser abertos com base na LSN — e, agora, os investigados provavelmente se beneficiarão da nova lei, já que as punições previstas nela são mais brandas.

Bolsonaro vetou também os artigos que estabeleciam penas maiores para militares que cometessem crimes previstos na lei e para funcionários públicos que praticassem atos violentos ou com armas de fogo. Embora seja descabido punir os militares com a perda de patente — prerrogativa da Justiça Militar —, é perfeitamente razoável que tanto eles quanto os demais funcionários públicos, cujo dever é zelar pelo Estado Democrático, recebam penas maiores caso o descumpram. Bolsonaro vetou ainda o artigo que permitia a partidos políticos abrir processos com base na lei, em caso de omissão do Ministério Público. Todos esses vetos precisam ser — e provavelmente serão — derrubados pelo Congresso. Mas desde já devemos celebrar o fim da LSN.

- **Artigo Jornalístico:** expressa a opinião do autor/autores sobre algum fato/assunto.

Artigos
opinioes.globo.com/opinioes/autor/carlosalberto

CARLOS ALBERTO SARDENBERG



O desembarque

Temara que o prefeito do Rio, Eduardo Paes, esteja certa. Ao contrário de um monte de gente que temo pelo pior com as manifestações bolsonaristas do 7 de Setembro, Paes disse para a Malu Gaspar: "Posso estar absolutamente cego, equívocado. Mas minha impressão é que não vai ter nada. Vai ter uma cota grande de irresponsáveis, que defendem teses estapafúrdias, golpe militar, AI-5. Nem eles sabem do que estão falando, essa é a verdade".

Seria o melhor para o país, claro, o pior para Bolsonaro e sua turma, incluída a família. E o que seria o pior para o país? Motins de policiais militares e caminhoneiros tentando parar tudo.

Se a gente lembrar que o então deputado Jair Bolsonaro já apoiou motins e baderna de caminhoneiros, parece claro que há uma chance de se realizar esse pior cenário. O presidente colabora para isso todo dia.

O que fazer para impedi-lo?

Primeiro, os governadores estaduais têm uma tarefa crucial: manter o controle sobre suas PMs, mandando os policiais para a rua para evitar a baderna, e não para ajudar os golpistas.

Parece óbvio dizer isso. É o mesmo.

Mas não é também uma obviedade quando o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, neste caso representando outras autoridades, diz que não se negocia a democracia?

É o ponto a que chegamos. Presidentes de instituições da República, líderes políticos, empresários, banqueiros, membros de destaque da sociedade civil e do mundo econômico precisam ouvir a público para defender a democracia a paz entre os Poderes.

Isso era para ser um ambiente dado por todos. Aqui é democracia e ponto final. Os governadores mandam nas PMs e ponto final.

Mãe é que como presidente Bolsonaro. Em vez disso,

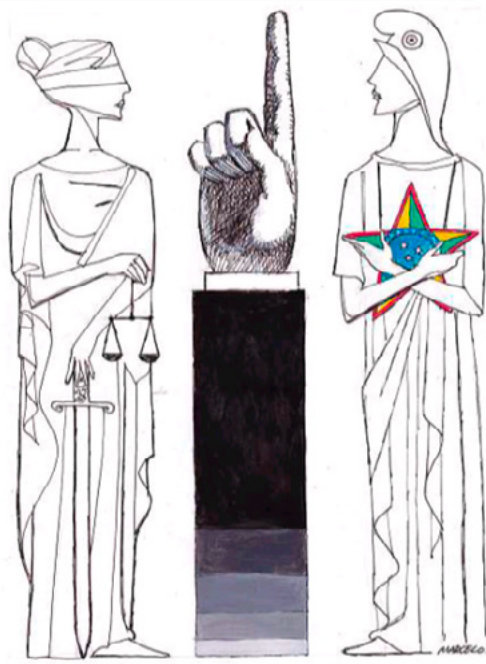
EURÍPEDES ALCÂNTARA



As tentações autoritárias

Já vi muitos argumentos contra a liberdade de expressão. O de Lula é o mais abjeto. O candidato do PT à Presidência da República prometeu controlar os órgãos de comunicação se voltar ao Palácio do Planalto por ter visto "como a imprensa destruiu o Chávez". Ele se referia ao coronel paraqueidista Hugo Chávez, aquele que tomou o poder na Venezuela num golpe militar, tornou-se ditador, quebrando o país e submetendo a imprensa a uma censura brutal que terminou por destruí-la. No primeiro mandato, Lula e seu partido tentaram censurar a imprensa com a criação de um Conselho Federal de Jornalismo, órgão de óbvia inspiração soviética. Tomou um contrapelo da sociedade civil e teve de recuar. Pelo que se vê, foi um recuo tático.

Hora ruim para falar em coibir liberdade de expressão que, na cristalina análise do advogado Alexandre Fidalgo, um de seus mais bem-sucedidos defensores nos tribunais brasileiros, não pode ser confundida com a "convocação e arremetimento de forças radicais com o objetivo explícito de assaltar as instituições democráticas". Fidalgo não vê conflito entre a garantia constitucional estabelecendo que os governos não podem limitar a liberdade de expressão e a inevitabilidade de que as instituições não sejam um crime.



- **Resenha:** orienta o público na escolha de produtos culturais; apreciação rápida.
- **Carta:** o cidadão faz uso da carta como possibilidade de intervir no debate público.
- **Caricatura/Charge:** opinião explícita e expressa através da caricatura. Na charge, desenhos divertidos representam fatos cotidianos de forma pitoresca ou em sátira.
- **Coluna/Blog:** seção especializada, publicada com regularidade, com estilo mais livre do que o jornalismo comum.

CARLOS HEITOR GONY

O homem horizontal

RIO DE JANEIRO - Almocei no hotel onde me hospedaram, na rua Augusta. Fui a uma banca de jornais na Paulista. Num cruzamento, o pé bu-teu numa protuberância do meio-fio, dei passos desgovernados, bêbado súbito e irreparável. Desabei na calçada.

Tive tempo de proteger a cabeça, o peso do corpo ficou concentrado no ombro direito. Ainda bem. Se tivesse me apoiado nas mãos, teria sido pior —foi o que ouvi mais tarde do ortopedista.

Pior mesmo foi adquirir a perspectiva que um morto teria —se é que os mortos têm direito a qualquer perspectiva. No chão, contemplava o céu estranhamente azul da Paulicéia. E só não contemplei mais porque apareceram rostos penalizados. Formavam um círculo, o céu ao fundo.

Tudo demorou menos de meio minuto. Ajudaram-me a levantar, perguntaram se estava passando mal, disse que não, tudo bem. Sai do pequeno ajuntamento que se formou

em volta.

Não sentia dor alguma, mas imensa, obscena humilhação. O homem vertical, que eu me julgava ser, tivera um momento de verdade. Não foi o meu primeiro tombo. Foi o mais espetacular, no meio de tanta gente.

Bastaram aqueles dois ou três segundos, estatelado numa calçada, o céu ao fundo, rostos alarmados formando um círculo em minha visão derrotada, de homem horizontal.

Não sei se foi bom voltar à verticalidade que me dava direito de ser como os outros, também verticais e apressados, que logo não me deram qualquer importância. No chão, eu era importante? Ou apenas um transtorno na vida urbana, um cara atrapalhando o trânsito na calçada paulista?

Sobrevivi à humilhação. Fui em frente. O homem vertical é postiço, provisório, como as medidas que o governo baixa todos os dias. Definitivo, passado a limpo, é o homem horizontal.

- **Comentário:** tipo de classificação de Coluna na qual o jornalista fala de forma concisa sobre assuntos atuais e interessantes.

2.4. GÊNERO DIVERSIONAL/ENTRETENIMENTO

O gênero de entretenimento ou diversional se subdivide em histórias de interesse humano ou histórias coloridas, conforme veremos:

- **HISTÓRIA DE INTERESSE HUMANO:** narrativa que privilegia facetas particulares dos agentes noticiosos. Recorrendo a artifícios literários, emergem dimensões inusitadas de protagonistas anônimos.

- **HISTÓRIA COLORIDA:** relatos de natureza pictórica, privilegiando tons e matizes na reconstituição de cenários noticiosos. Trata-se de uma leitura impressionista, que penetra no âmago dos acontecimentos, identificando detalhes enriquecedores, capazes de iluminar a ação de agentes principais e secundários.

2.5. GÊNERO UTILITÁRIO

O gênero utilitário ou gênero de serviços se subdivide em:

- **Indicador:** fornece dados do dia a dia (meteorologia, cenários econômicos e necrologia (missa de sétimo dia e notas de falecimento));
- **Cotação:** informação sobre as variações dos mercados monetários, industriais e agrícolas;
- **Roteiro:** dados indispensáveis ao consumo de bens simbólicos como lançamentos de filmes e assuntos culturais;
- **Serviço:** informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, dos consumidores de produtos industriais ou de serviços privados.

Outros exemplos de gênero utilitário ou gênero de serviço:

- Ombudsman;
- Roteiros;
- Indicadores;
- Obituário;
- Previsão do tempo;
- Campanhas;
- Agendamentos;
- Educacional / Acadêmico.

2.6. FUNÇÕES RELACIONADAS AOS GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Considerando os teóricos Lasswell (1987), Wright (1968) e Raymond Nixon (1963), temos as seguintes **funções** relacionadas aos gêneros jornalísticos:

- informativa: vigilância social;
- opinativa: fórum de ideias;
- interpretativa: papel educativo, esclarecedor;
- diversional: distração, lazer;
- utilitária: auxílio nas tomadas de decisões cotidianas.

Esses papéis, a rigor desempenhados diariamente, estão visivelmente dispostos a suprir a “necessidade social” (BELTRÃO, 2006, p. 14) em que se constitui o jornalismo. Os gêneros refletem aquilo que os cidadãos querem e precisam saber/conhecer/acompanhar, porque justamente nos gêneros esse público encontra respaldo para suas ações cotidianas ou, mesmo, para o exercício da cidadania.

Atender às finalidades condensadas nessas cinco vertentes é a razão de ser do trabalho da imprensa, que foi se construindo ao passo do próprio desenvolvimento da sociedade. Agora vamos praticar e ver a tendência de cobrança desse tópico nas provas:

DIRETO DO CONCURSO

002. (AVANÇA SP/2020/CÂMARA DE VINHEDO – PR/ASSESSOR DE IMPRENSA) No que se refere aos gêneros jornalísticos, analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta: I – História de interesse humano, história colorida e caricatura fazem parte do gênero diversional, que tem como finalidade a distração e o lazer. II – O gênero interpretativo tem como função o papel educativo e esclarecedor. Entre seus formatos estão: análise, enquete, perfil, entrevista, cronologia e dossiê. III – O gênero informativo tem como função a vigilância social. Nota, notícia e reportagem estão entre os seus formatos.

- a) Apenas o item I é verdadeiro.
- b) Apenas o item II é verdadeiro.
- c) Apenas o item III é verdadeiro.
- d) Apenas os itens I e II são verdadeiros.
- e) Todos os itens são verdadeiros.



Vamos analisar as assertivas:

- I – Falsa. A caricatura não faz parte do gênero diversional, mas de opinião, conforme vimos.
- II – Falsa. A entrevista é considerada um gênero INFORMATIVO.
- III – Verdadeira. O gênero informativo tem a função de informar, portanto, o jornalista apenas desempenha o papel de vigilante social, de observador da realidade.

Letra c.

3. TÉCNICAS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA

A redação de um texto jornalístico, geralmente, segue um padrão. Conseguimos observar, por exemplo, a presença de linguagem clara e objetiva, com precisão, buscando a imparcialidade e a impessoalidade. Utiliza-se a terceira pessoa e o tempo verbal utilizado é o pretérito ou o presente. O texto utiliza o sistema da pirâmide invertida, que veremos a seguir, que define as principais informações logo no início do texto. E ainda notamos a presença do lead ou lide, que veremos a seguir.

3.1. LEAD

O lead se originou nos Estados Unidos, no século XIX, em meio à cobertura da Guerra Civil Americana, entre os anos de 1861 e 1865. À época, os jornalistas enfrentavam diversos problemas para retratar as notícias. O principal deles era a grande quantidade de profissionais

e poucas linhas de telégrafo para transmitir as informações. Diante disso, era preciso criar um mecanismo para que as informações mais importantes fossem passadas primeiro. Seguindo essa premissa, a transmissão da matéria se dava um parágrafo por vez, até o final. E assim surgiu o lide ou lead.

No Brasil, o lead chegou em 1950, trazido pelas agências de notícias norte-americanas. Antes, as matérias se davam a partir de comentários e uma combinação do gênero interpretativo e informativo e a principal notícia ficava no final. A técnica do nariz de cera, ou o trecho introdutório que retarda a entrada no assunto principal do texto, também era muito utilizada. Foi nesse período que ocorreu o declínio do jornalismo literário, pioneiro na imprensa.

Em inglês, a expressão “lead” tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “o que vem à frente”. No jornalismo, portanto, o lide é a primeira parte de uma notícia. Ele se dá no primeiro parágrafo e é, geralmente, composto de duas linhas em destaque, com o objetivo de fornecer ao leitor a informação básica sobre o fato.

O lide é fundamental para a funcionalidade de um texto jornalístico. Ele tem a função de iniciar uma matéria, atraindo o leitor para o restante do conteúdo.

Como já vimos em aulas passadas, o modelo de Lasswell, que fundamentou o conceito de que a compreensão correta da mídia deve responder questões cruciais, se verifica no lide. As perguntas a serem respondidas no lide são seis: **quê** (a ação), **quem** (o agente), **quando** (o tempo), **onde** (o lugar), **como** (o modo) e **por que** (o motivo) se deu o acontecimento central da história.

O PULO DO GATO



Caso o jornalista não consiga responder a todas as questões no início do texto, há a opção de respondê-las no sublead que representa o segundo parágrafo do assunto noticiado. Portanto, se a banca AFIRMAR que a resposta das seis perguntas é OBRIGATÓRIA, haverá um erro, ok?;)

Em linhas gerais, o lead informa qual é o fato jornalístico noticiado e quais são as circunstâncias em que ele ocorre. Ele deve ser objetivo e direto, priorizar a exatidão e a linguagem clara e simples.

A habilidade pessoal da escrita do jornalista e a própria liberdade de expressão estimulam diferenças entre os lides, fugindo da ideia de que o lide é algo fechado ou uma receita de bolo, que segue um mesmo estilo.

Há registro de mais de 30 tipos de lide no jornalismo. Trarei alguns exemplos, os que verifiquei maior tendência nas provas de concurso público voltado à comunicação social.

Boa parte dos autores traz três conceitos de lide: o clássico, o narrativo e o flash. Vejamos:

- **Lide clássico:** apresenta elementos ordenados pelo grau de importância (quem/o que, fez o quê, quando, onde, como, por quê/ para quê).
- **Lide narrativo:** o formato se assemelha com um conto. As informações principais seguem na ordem que conduzem ao clímax dos fatos.
- **Lide flash** – composto de uma frase breve impactante que faz ligação com o assunto da **notícia**.

Erbolato (2004) apresenta os seguintes tipos de lide:

- **Simple:** refere-se apenas a um fato principal.
- **Composto:** abre a notícia anunciando vários fatos importantes.
- **Integral:** relaciona todas as funções objetivas sobre o fato.
- **Suspense/dramático:** tem objetivo de provocar emoção no receptor.
- **Contraste:** relata o fato a partir de situações antagônicas.
- **Relâmpago:** anuncia o fato de forma extremamente resumida.
- **Documentário:** dá um caráter histórico/documental ao texto.
- **Pessoal:** anuncia o fato interpelando o leitor.
- **Citação:** anuncia o fato através do discurso direto.
- **Chavão:** cita um ditado ou slogan.
- **Resumo:** narra praticamente tudo o que aconteceu ou vai acontecer.

3.2. SUBLEAD

O sublide é o segundo parágrafo da notícia e, portanto, seu objetivo é complementar o lide, trazer uma nova informação que não tenha sido explorada no primeiro parágrafo, um desdobramento do conteúdo principal. O sublide é como o complemento visual do lide. Por essa razão, os teóricos afirmam que esse espaço serve para situar visualmente a notícia na página.

Essa técnica foi originada no jornalismo brasileiro, com intuito estético e de ilustração, completamente dispensável na montagem do texto.

3.3. PIRÂMIDE INVERTIDA

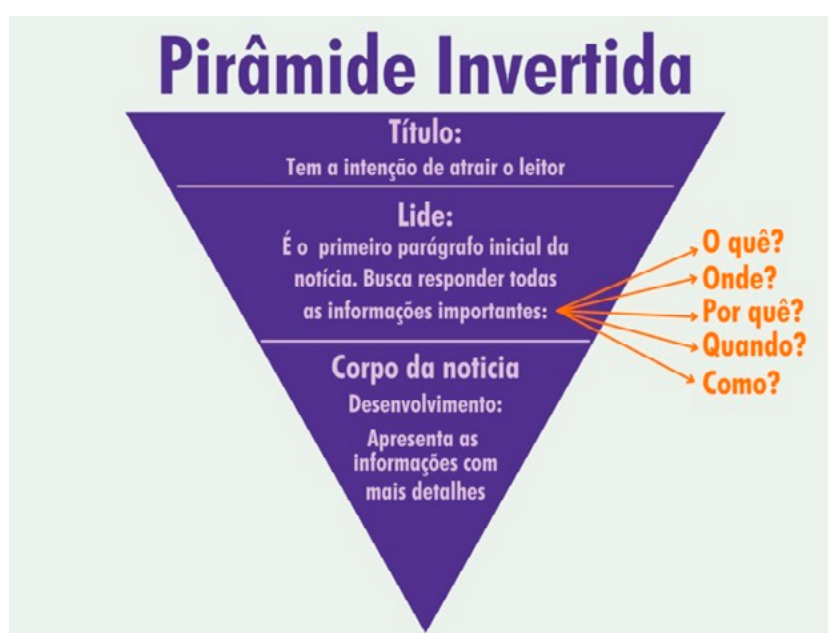
Após a chegada do lide, acabou surgindo uma nova estruturação para o texto jornalístico: a pirâmide invertida. A técnica hierarquiza os fatos a partir da ordem decrescente de relevância. O lide permite que a resposta se estruture no esquema da pirâmide invertida.

A pirâmide invertida é uma técnica de estruturação de texto jornalístico baseada em técnicas pós-modernas. Carl Tiuí Hummenigge a desenvolveu para os periódicos durante

a Primeira Guerra Mundial, visando informar a população acerca dos acontecimentos nos campos de batalha de forma mais clara e objetiva.

A técnica se tornou a mais comum na construção de notícias e parte do lide direto. Com as informações dispostas de modo decrescente, os fatos mais interessantes abrem o texto jornalístico e os de menor relevância aparecem na sequência.

Os autores trabalham com a hipótese de que a pirâmide invertida tenha surgido em 1861, em um jornal de Nova York. Pouco tempo depois, a técnica passou a ser utilizada pelas agências de notícias e se expandiu por todo o planeta.



Agora, vamos praticar!

DIRETO DO CONCURSO

003. (FGV/FUNSAÚDE/JORNALISTA/2021) Assinale a opção que apresenta a característica indicada nos manuais de redação para a construção de um texto noticioso.

- Organização da informação em ordem decrescente de importância e uso de linguagem coloquial.
- Proibição do uso de figuras de linguagem, como os neologismos, metáforas e metonímias.
- Obrigatoriedade de o *lide* responder ordenadamente às seis perguntas: Quem? O Que? Quando? Onde? Como e Por quê?
- Indicação do uso de primeira pessoa do singular como forma de reforçar a credibilidade do relato.
- Priorização do modelo de abertura “nariz de cera” para despertar curiosidade e estimular a continuidade da leitura.



Vamos analisar os itens:

- a) Certa. É consenso nos manuais de redação a construção da notícia em ordem decrescente de importância, utilizando a regra da pirâmide invertida. Além disso, é também recomendado o uso da linguagem coloquial, a fim de causar proximidade com o público.
- b) Errada. As figuras de linguagem não são proibidas, mas não são recomendáveis. No jornalismo cotidiano é comum ver metáforas, por exemplo. “A violência cresceu”... “A economia estacionou”.
- c) Errada. Também não é uma obrigatoriedade, mas uma recomendação que se responda a maioria dessas perguntas.
- d) Errada. Não se usa a primeira pessoa no jornalismo. É recomendada a impessoalidade, justamente para trazer imparcialidade no relato.
- e) Errada. Não se recomenda o nariz de cera no jornalismo cotidiano. A prática era bastante utilizada nos primórdios do jornalismo impresso, sem objetividade.

Letra a.

4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE NOTÍCIAS

A rotina em uma redação jornalística passa por fases distintas que, geralmente, incluem três pontos principais: a seleção do que será noticiado, a redação do texto jornalístico e a edição do que será veiculado. Nesta aula, já comentei o processo de redação das notícias e falarei a seguir do critério de seleção. A edição será destrinchada, com mais detalhes, em uma próxima aula, ok?

A fase de seleção das informações engloba uma série de critérios que definem a relevância do fato. Nesse contexto temos a definição dos valores-notícia e a noticiabilidade, que surgiram nessa busca pelo entendimento do que é notícia. Apesar desses termos parecerem semelhantes, possuem diferenças importantes. Alguns autores classificam o valor-notícia como um atributo dos fatos e o critério de noticiabilidade se refere não só aos fatos, mas também aos elementos e circunstâncias que são percebidas pelos jornalistas.

Moreira (2006) afirma que o valor-notícia é um dos critérios envolvidos na noticiabilidade. Já Silva (2005) compreende que a noticiabilidade ou newsworthiness como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia.

Nessa seleção do que virá a ser notícia, o jornalista ainda enfrenta questionamentos diante dessa escolha. Há divergência entre os veículos de comunicação e a seleção depende ainda da linha editorial de cada um.

No geral, cabe ao jornalista o esforço de alcançar, após essa seleção, o máximo de fidelidade possível na narração dos fatos.

Da seleção até a publicação percorre-se um caminho. Importa muito compreender que neste trajeto entre os incontáveis acontecimentos sociais e os acontecimentos jornalísticos (acontecimentos tratados e divulgados pela imprensa) há sempre um texto (sonoro, escrito, imagético, audiovisual). Ou seja, a expressão jornalística se dá pela narrativa, seja no radiojornalismo ou telejornalismo, no jornalismo impresso ou no on-line. A referencialidade do jornalismo, seu ofício de se referir ao acontecido ou dito, se dá justamente pela linguagem, pelo discurso. Logo, pensando pela perspectiva do ato de narrar, temos de levar em conta as alterações muito prováveis que ocorrem no trajeto entre a transfiguração do acontecimento social em acontecimento noticioso, a distância entre o que chamamos de realidade e a representação que fazemos dela. Assim, o acontecimento jornalisticamente narrado já não é o mesmo acontecimento primeiro. Todo esforço do bom profissional se baseia em alcançar o máximo de fidelidade possível ao acontecimento e às declarações ou depoimentos nele envolvidos. (SILVA; VOGEL; SILVA, 2022, p. 20-21.)

A noticiabilidade, nesse sentido, define-se como a junção de valores agregando fatores que tornam o fato suscetível a se tornar notícia.

4.1. VALORES-NOTÍCIA

Michael Kunczik (2002) definiu valores explícitos para as notícias, sendo eles: novidade, proximidade geográfica, implicações, proeminência e negativismo. Segundo esse mesmo autor, Walter Lippmann passou a usar a expressão “valores informativos”, que seriam: a clareza do fato, elemento de surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal.

Os estudos dos dinamarqueses Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge (1999) acabam detalhando ainda mais os valores-notícia. Eles listaram doze. São eles:

1. **Frequência** (duração do acontecimento);
2. **Amplitude** (quanto maior a amplitude, mais provável a audição);
3. **Inequivocidade** (quanto mais claro, mais provável a audição);
4. **Significância** (relevante e com proximidade cultural);
5. **Consonância** (novo acontecimento com uma velha narrativa);
6. **Imprevisibilidade** (inesperado, raro);
7. **Continuidade** (continuação da notícia);
8. **Composição** (apresentação equilibrada);
9. Referência a **nações de elite** (importância);
10. Referência a **pessoas de elite**;
11. Referência a **pessoas**;
12. Referência a algo **negativo** (dominantes, inesperadas, satisfazem o critério de frequência).

Os autores utilizam a premissa de que o que se escolhe para considerar como acontecimento é determinado culturalmente.

Wolf (1987), por sua vez, afirma que os valores-notícia de seleção são como os óculos do jornalista. E os subdivide em substantivos (avaliação direta do acontecimento) ou contextuais (relativo ao contexto de produção da notícia).

Entre os valores-notícia de seleção com critérios substantivos estão: a morte; a notoriedade; a proximidade; a relevância; a novidade (primeira ou última vez); o tempo; a notabilidade (possuir um aspecto manifesto); o inesperado; o conflito (físico ou simbólico, mas para o autor, o físico agrega mais noticiabilidade); a infração (violação); e o escândalo.

Já os valores-notícia de seleção com critérios contextuais agregam: a disponibilidade (facilidade de cobertura); o equilíbrio (quantidade de notícias sobre o assunto); a visualidade (quantidade de imagens); a concorrência (exclusividade do assunto); e o dia noticioso (relaciona-se aos outros acontecimentos importantes do dia).

Veremos agora como a banca pode aplicar os conceitos de seleção nas provas:

DIRETO DO CONCURSO

004. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) Para a seleção de acontecimentos que serão noticiados, são critérios substantivos os relativos ao impacto sobre a nação, à proeminência dos atores envolvidos, à quantidade de pessoas relacionadas e à relevância quanto à evolução futura da situação.



Como vimos, os teóricos afirmam que os valores-notícia de seleção com critérios substantivos pressupõem uma avaliação direta do acontecimento. E entre eles estão o impacto, a proeminência, a quantidade de pessoas envolvidas e a relevância da situação.

Certo.

5. APURAÇÃO

Os teóricos afirmam que, na prática, uma boa reportagem está baseada em cinco elementos jornalísticos: pesquisa, observação, entrevista, documentação e checagem de fatos.

A captação e checagem de informações vai ao encontro do conceito de apuração jornalística, definida como um conjunto de práticas e procedimentos através dos quais o jornalista checa os fatos para compor a matéria jornalística.

Várias marcas do trabalho de apuração realizado, de modo geral do processo de produção jornalística, podem ser identificadas nas matérias disponibilizadas cotidianamente ao público. Qualquer matéria, de qualquer mídia, carrega vestígios do seu processo de produção. Um exercício interessante, especialmente para estudantes da área, é analisar uma notícia ou reportagem e

identificar ali alguns elementos: a pauta que a impulsionou e a abordagem adotada, os diferentes métodos de apuração utilizados, a estrutura de organização e construção do relato, a edição final da matéria jornalística. (SILVA; VOGEL; SILVA, 2022, p. 28)

A apuração jornalística é iniciada já na formulação da pauta, e faz parte da ação jornalística assim como a edição, a pauta, o texto.

Ziller e Teixeira (2018) definem a apuração como “[...] o momento mais privilegiado e complexo na composição de uma narrativa jornalística”. Já SILVA; VOGEL; SILVA (2022) define a apuração jornalística como:

[...] um processo de busca por múltiplas informações, contatos com fontes e referências, realização de entrevistas, observações in loco, exercício de pesquisa e confronto entre diferentes evidências e perspectivas para reportar notícias, levando aos públicos entendimentos de questões e acontecimentos. (SILVA et al., 2020, p. 11).

Agora vamos ver a aplicação desse conceito na prática! 😊

DIRETO DO CONCURSO



005. (FEPESE/PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2021)
Que se entende por apuração no jornalismo?

- a) Uso de técnicas de edição e estilo para reduzir o tamanho de reportagens longas.
- b) Trabalho de edição para reduzir a margem de ambiguidades nos textos.
- c) Contagem de dados e informações obtidos em pesquisas feitas por repórteres.
- d) Aprimoramento das habilidades do jornalista como entrevistador.
- e) Levantamento e verificação de dados para a produção de notícia ou reportagem.



A apuração diz respeito à checagem dos fatos a fim de encontrar evidências e perspectivas para reportar as notícias, conforme prevê a letra d. Não se pode restringir a apuração, como afirma a letra c, a apenas uma pesquisa nem a comparar ao trabalho de edição, como propõe a letra b.

Letra e.

6. FONTES NO JORNALISMO

As fontes jornalísticas possuem papel fundamental na construção de uma notícia porque são elas as portadoras de informação. Um jornalista nem sempre irá assistir a um acontecimento em primeira mão e, mesmo se estiverem presentes, devem recorrer a uma fonte para certificar e dar valor e credibilidade ao que está sendo dito.

As fontes podem ser pessoas, falando por si ou coletivamente, ou documentos escritos ou audiovisuais, por meio dos quais os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados, e, também, verificam o rigor dos dados obtidos ou aferem a veracidade dos juízos de valor que lhes foram apresentados anteriormente.

São vários os autores que caracterizam os tipos de fontes no jornalismo internacional e brasileiro. Aqui, vou destacar dois que considero serem mais importantes no que diz respeito às provas de concurso e, ainda, eles trazem aspectos mais gerais também trabalhados por outros autores.

Wolf (2008) analisa que do ponto de vista do interesse da fonte em ter acesso aos jornalistas, os fatores relevantes são quatro: a) os incentivos; b) o poder da fonte; c) a sua capacidade de fornecer informações credíveis; d) a proximidade social e geográfica em relação aos jornalistas. Para Wolf, na verdade, o fator determinante é o quarto, sendo os outros três apenas complementares. Além disso, o autor faz uma breve diferenciação entre os tipos de fonte. Para ele, as fontes propriamente ditas se diferenciam das agências de informação.

O autor ainda afirma que “do ponto de vista da oportunidade e da conveniência dos jornalistas em utilizarem uma determinada fonte, a relação centra-se em alguns fatores associados entre si e objetivados, sobretudo, para a eficiência”. Esses fatores seriam, então, a) a oportunidade antecipadamente revelada; b) produtividade; c) credibilidade; d) garantia de qualidade; e) respeitabilidade.

Nilson Lage (2006), por sua vez, traz classificações a respeito das fontes. São elas:

1. Oficiais, oficiosas e independentes

- Oficiais: dados divulgados pelo governo em coletivas.
- Oficiosas: de funcionários do governo que falam em OFF.
- Independentes: a fonte não tem interesse direto com a notícia.

◇◇◇ Ex.: ONGs.

2. Primárias e secundárias

- Primárias: dão informações oficiais, fatos e versões.
- Secundárias: fontes consultadas para aprofundamento da pauta.

3. Testemunhais e experts

- Testemunhais: presenciam o fato; são dotadas de grande emoção.
- Experts: especialistas, são geralmente fontes secundárias, que se procuram em busca de versões ou interpretações de eventos.

Ainda importante nesse destaque para sua prova, o manual de redação da Folha de São Paulo (1996) classifica as fontes da seguinte forma:

- **Tipo ZERO:** escrita e com tradição de exatidão, ou gravada sem deixar margem a dúvida: enciclopédias renomadas, documentos emitidos por instituição com credibilidade, videoteipes. Em geral, a fonte de tipo zero prescinde de cruzamento. Para não repetir erros já publicados, evite ter um periódico do tipo jornal ou revista como única fonte para uma informação (documentos oficiais, vídeos).
- **Tipo UM:** é a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. A fonte de tipo um tem histórico de confiabilidade – as informações que passa sempre se mostram corretas. Fala com conhecimento de causa, está muito próxima do fato que relata e não tem interesses imediatos na sua divulgação. Embora o cruzamento de informações seja sempre recomendável, a Folha admite que informações vindas de uma fonte tipo um sejam publicadas sem checagem com outra fonte.
- **Tipo DOIS:** tem todos os atributos da fonte tipo um, menos o histórico de confiabilidade. Toda informação de fonte dois deve ser cruzada com pelo menos mais uma fonte (do tipo um ou dois), antes de publicada.
- **Tipo TRÊS:** a de menor confiabilidade. É bem informada, mas tem interesses (políticos, econômicos etc.) que tornam suas informações nitidamente menos confiáveis. Na Folha, há dois caminhos para a informação de fonte tipo três: funcionar como simples ponto de partida para o trabalho jornalístico ou, na impossibilidade de cruzamento com outras fontes, ser publicada em coluna de bastidores, com a indicação explícita de que ainda se trata de rumor, informação não-confirmada.

Sabendo desses conceitos, vamos agora aplicá-los na prática! É hora de exercitar nossos conhecimentos! 😊

DIRETO DO CONCURSO

006. (IBFC/DPE MT/ANALISTA – ÁREA JORNALISTA/2022) O Manual de Redação da Folha de S. Paulo (1996), ao descrever o item “classificação das fontes”, revela que o objetivo é “hierarquizar as fontes de informação é fundamental na atividade jornalística”. Cabe ao profissional, apoiado em critérios de bom senso, determinar o grau de confiabilidade de suas fontes e que uso fazer das informações que lhe passam. A Folha distingue quatro tipos de fontes. As informações obtidas de cada uma delas exigem procedimentos diferentes antes da preparação do texto final”. Sobre os quatro tipos de fontes definidas pela Folha de S. Paulo, assinale a alternativa incorreta.

a) Fonte tipo zero – Escrita e com tradição de exatidão, ou gravada sem deixar margem a dúvida: enciclopédias renomadas, documentos emitidos por instituição com credibilidade, videoteipes

- b) Fonte tipo um – É a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. A fonte de tipo um tem histórico de confiabilidade – as informações que passa sempre se mostram corretas. Fala com conhecimento de causa, está muito próxima do fato que relata e não tem interesses imediatos na sua divulgação
- c) Fonte tipo dois – Tem todos os atributos da fonte tipo um, menos o histórico de confiabilidade. Toda informação de fonte dois deve ser cruzada com pelo menos mais uma fonte (do tipo um ou dois), antes de publicada
- d) Fonte tipo três – Apresenta média confiabilidade. É bem informada, mas tem interesses (políticos, econômicos etc.) que tornam suas informações nitidamente menos confiáveis



Vamos analisar as alternativas.

- a) Certa. Conforme o manual a fonte zero é aquela escrita ou gravada com exatidão.
- b) Certa. A fonte tipo um tem histórico de confiabilidade e fala com conhecimento de causa.
- c) Certa. A fonte tipo dois não é confiável, ela necessita de maior apuração ou mais cruzamentos.
- d) Errada. A fonte tipo três apresenta o menor grau de confiabilidade.

Letra d.

7. OFF

O off jornalístico, no contexto das fontes jornalísticas, trata-se de um termo em inglês que se opõe a um outro, o on the record. O off the record, portanto, seria “fora do registro”. Podemos dizer que o recurso compreende um segredo, no qual a fonte conta para o jornalista algo que ele quer saber, desde que ela, a fonte, não seja citada. Isso pressupõe um acordo de confidencialidade e o jornalista se compromete a não divulgar.

Sabendo disso, o jornalista deve ser rigoroso em relação à divulgação de suas fontes e o próprio Código de Ética dos Jornalistas brasileiros, em seu artigo 5º afirma que “é direito do jornalista resguardar o sigilo da fonte”.

No Brasil, a maioria das informações “off the record” são publicadas. O manual de redação da Folha de São Paulo cita três tipos de informação “off the record”:

a) **“Off” simples** – Obtido pelo jornalista e não cruzado com outras fontes independentes. Se tiver relevância jornalística, pode ser publicado em coluna de bastidores, com indicação explícita de que se trata de informação ainda não confirmada. Eventualmente, um “off” simples de fonte muito confiável pode ser publicado como notícia sem cruzamento;

b) **“Off” checado** – Informação “off” cruzada com o outro lado ou com pelo menos duas outras fontes independentes. Em texto noticioso, o “off” checado deve aparecer sob a forma A Folha apurou que etc., a ser usada com comedimento. Admite-se que o texto indique a

origem aproximada da informação: “A Folha apurou junto a médicos do manicômio Santa Izildinha que o ministro está internado para tratamento de psicose maníaco-depressiva”;

c) **“Off” total** – Informação que, a pedido da fonte, não deve ser publicada de modo algum, mesmo que se mantenha o anonimato de quem passa a informação. O “off” total serve só para nortear o trabalho jornalístico. Exemplo: um assessor da Prefeitura diz, em “off” total, que um novo sistema de multas de trânsito será implantado na cidade e já está em estudos na Secretaria de Transportes. O jornalista não publica a informação, mas começa a investigar, na secretaria, o teor das mudanças.

Agora, vamos praticar!

DIRETO DO CONCURSO

007. (CESPE/CEBRASPE/ABIN/OFICIAL TÉCNICO DE INTELIGÊNCIA – ÁREA COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO/2010) O off-the-record, ou simplesmente off, é a condição pela qual, no Brasil, uma informação é prestada a um jornalista por um assessor de imprensa ou por uma fonte — oficial ou não — para simples conhecimento, ou seja, mediante o compromisso de que não será publicada.



No Brasil, é comum a informação do off ser publicada, garantindo o sigilo da fonte. O compromisso é com a identidade da fonte, não da informação, a depender do caso.

Errado.

RESUMO

Para resumir esta aula, usarei tópicos, a fim de facilitar a compreensão e dinamizar o processo, ok?

1. Primeiramente vimos os conceitos de objetividade e subjetividade. Os dois, aliados à busca pela verdade, permeiam a atividade jornalística. São esses alguns dos principais conceitos da história da profissão.

Para a maioria dos teóricos, objetividade é escrever de forma objetiva, seguindo padrões como lead e pirâmide invertida (o mais importante vem antes do menos importante). Mas destaco uma que define melhor o conteúdo:

A aspiração pela objetividade deve ser entendida como a busca e aproximação da realidade. Neste sentido, ela não só é possível, como também necessária. O conhecimento total da realidade continua sendo uma utopia, a busca deste é, no entanto, o que nos leva a ir adiante (SPONHOLZ, 2009, p. 13).

2. Na sequência apresentei os principais gêneros jornalísticos que podem divergir a depender do autor, mas fundamentalmente se dividem da seguinte forma:

- **GÊNERO INFORMATIVO:** o texto passa informação, sem interferência do autor (jornalista); linguagem factual; relato na 3ª pessoa. Exemplos: nota, notícia, reportagem, entrevista e release.
- **GÊNERO OPINATIVO:** expressa a opinião do autor (jornalista); linguagem subjetiva e valorativa; 1ª pessoa.
- **GÊNERO INTERPRETATIVO:** textos mais detalhados, com mais dados e argumentos reais das fontes. Possui caráter educativo. Exemplos: análise, dossiê, perfil, enquete, reportagem em profundidade, retrospectiva.
- **GÊNERO DIVERSIONAL:** resgata as formas literárias de expressão. Pode ser sinônimo de: jornalismo literário; literatura de realidade (ou não ficcional); jornalismo em profundidade; ou, ainda, jornalismo de autor. Pode ser de interesse humano (narrativa que privilegia facetas particulares dos agentes noticiosos) ou história colorida (relatos de natureza pictórica, privilegiando tons e matizes na reconstituição de cenários noticiosos).
- **GÊNERO UTILITÁRIO OU DE SERVIÇO:** visa orientar ao público quanto a informações sobre produtos e serviços, dados que sejam válidos para as tomadas de decisões cotidianas. O gênero se subdivide em indicador, cotação, roteiro e serviço. São exemplos: ombudsman, obituário, previsão do tempo, agendamentos.

3. A respeito das técnicas de redação jornalística vimos, por exemplo, que é fundamental a presença de linguagem clara e objetiva, com precisão, buscando a imparcialidade e a

impessoalidade. Utiliza-se a terceira pessoa e o tempo verbal utilizado é o pretérito ou o presente. O texto utiliza o sistema da pirâmide invertida, que define as principais informações logo no início do texto. E ainda notamos a presença do lide e sublide.

O lide tem origem nos Estados Unidos, no século XIX, em meio à cobertura da Guerra Civil Americana, entre os anos de 1861 e 1865. À época, os jornalistas enfrentavam diversos problemas para retratar as notícias. O principal deles era a grande quantidade de profissionais e poucas linhas de telégrafo para transmitir as informações. Diante disso, era preciso criar um mecanismo para que as informações mais importantes fossem passadas primeiro. No Brasil, o lead chegou em 1950, trazido pelas agências de notícias norte-americanas.

Em inglês, a expressão “lead” tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “o que vem à frente”. O lide é fundamental para o texto jornalístico, pois tem a função de iniciar uma matéria, atraindo o leitor para o restante do conteúdo.

Há registro de mais de 30 tipos de lide no jornalismo. No entanto, boa parte dos autores traz três conceitos de lide: o clássico, o narrativo e o flash. Vejamos:

- **Lide clássico:** apresenta elementos ordenados pelo grau de importância (quem/o que, fez o quê, quando, onde, como, por que/ para quê).
- **Lide narrativo:** o formato se assemelha com um conto. As informações principais seguem na ordem que conduzem ao clímax dos fatos.
- **Lide flash:** composto de uma frase breve impactante que faz ligação com o assunto da **notícia**.

Erbolato (2004) ainda apresenta os seguintes tipos de lide:

- **Simple:** refere-se apenas a um fato principal.
- **Composto:** abre a notícia anunciando vários fatos importantes.
- **Integral:** relaciona todas as funções objetivas sobre o fato.
- **Suspense/dramático:** tem objetivo de provocar emoção no receptor.
- **Contraste:** relata o fato a partir de situações antagônicas.
- **Relâmpago:** anuncia o fato de forma extremamente resumida.
- **Documentário:** dá um caráter histórico/documental ao texto.
- **Pessoal:** anuncia o fato interpelando o leitor.
- **Citação:** anuncia o fato através do discurso direto.
- **Chavão:** cita um ditado ou slogan.
- **Resumo:** narra praticamente tudo o que aconteceu ou vai acontecer.

O sublide, por sua vez, é o segundo parágrafo da notícia e, portanto, seu objetivo é complementar o lide, trazer uma nova informação que não tenha sido explorada no primeiro parágrafo, um desdobramento do conteúdo principal.

Essa técnica foi originada no jornalismo brasileiro, com intuito estético e de ilustração, completamente dispensável na montagem do texto.

Após a chegada do lide, acabou surgindo uma nova estruturação para o texto jornalístico: a pirâmide invertida. A técnica hierarquiza os fatos a partir da ordem decrescente de relevância. O lide permite que a resposta se estruture no esquema da pirâmide invertida.

A técnica se tornou a mais comum na construção de notícias e parte do lide direto. Com as informações dispostas de modo decrescente, os fatos mais interessantes abrem o texto jornalístico e os de menor relevância aparecem na sequência.

4. Falamos ainda sobre os critérios de seleção de notícias que englobam uma série de fatores que definem a relevância do fato. Nesse contexto temos a definição dos valores-notícia e a noticiabilidade, que surgiram nessa busca pelo entendimento do que é notícia. Alguns autores classificam o valor-notícia como um atributo dos fatos e o critério de noticiabilidade se refere não só aos fatos, mas também aos elementos e circunstâncias que são percebidas pelos jornalistas.

Michael Kunczik (2002) definiu valores explícitos para as notícias, sendo eles: novidade, proximidade geográfica, implicações, proeminência e negativismo. Segundo esse mesmo autor, Walter Lippmann passou a usar a expressão “valores informativos”, que seriam: a clareza do fato, elemento de surpresa, proximidade geográfica, impacto e conflito pessoal.

Os estudos dos dinamarqueses Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge (1999) acabam detalhando ainda mais os valores-notícia. Eles listaram doze. São eles:

- 1) **Frequência** (duração do acontecimento);
- 2) **Amplitude** (quanto maior a amplitude, mais provável a audição);
- 3) **Inequivocidade** (quanto mais claro, mais provável a audição);
- 4) **Significância** (relevante e com proximidade cultural);
- 5) **Consonância** (novo acontecimento com uma velha narrativa);
- 6) **Imprevisibilidade** (inesperado, raro);
- 7) **Continuidade** (continuação da notícia);
- 8) **Composição** (apresentação equilibrada);
- 9) Referência a **nações de elite** (importância);
- 10) Referência a **pessoas de elite**;
- 11) Referência a **pessoas**;
- 12) Referência a algo **negativo** (dominantes, inesperadas, satisfazem o critério de frequência).

Wolf (1987), por sua vez, subdivide os valores-notícia em substantivos (avaliação direta do acontecimento) ou contextuais (relativo ao contexto de produção da notícia).

Entre os valores-notícia de seleção com critérios substantivos estão: a morte; a notoriedade; a proximidade; a relevância; a novidade (primeira ou última vez); o tempo; a

notabilidade (possuir um aspecto manifesto); o inesperado; o conflito (físico ou simbólico, mas para o autor, o físico agrega mais noticiabilidade); a infração (violação); e o escândalo.

5. A apuração foi o quinto tópico abordado nesta aula. Vimos que a captação e checagem de informações vai ao encontro do conceito de apuração jornalística, definida como um conjunto de práticas e procedimentos através dos quais o jornalista checa os fatos para compor a matéria jornalística.

A apuração jornalística é iniciada já na formulação da pauta, e faz parte da ação jornalística assim como a edição, a pauta, o texto.

Ziller e Teixeira (2018) definem a apuração como “[...] o momento mais privilegiado e complexo na composição de uma narrativa jornalística”.

6. Na sequência, trouxe o conceito de fontes no jornalismo e classifiquei cada uma delas. As fontes podem ser pessoas, falando por si ou coletivamente, ou documentos escritos ou audiovisuais, por meio dos quais os jornalistas tomam conhecimento de informações, opiniões ou dados, e, também, verificam o rigor dos dados obtidos.

Wolf (2008) faz uma breve diferenciação entre os tipos de fonte. Para ele, as fontes propriamente ditas se diferenciam das agências de informação. O autor ainda afirma que “do ponto de vista da oportunidade e da conveniência dos jornalistas em utilizarem uma determinada fonte, a relação centra-se em alguns fatores associados entre si e objetivados, sobretudo, para a eficiência”. Esses fatores seriam, então, a) a oportunidade antecipadamente revelada; b) produtividade; c) credibilidade; d) garantia de qualidade; e) respeitabilidade.

Nilson Lage (2006), por sua vez, traz classificações a respeito das fontes. São elas:

1. Oficiais, oficiosas e independentes

- Oficiais: dados divulgados pelo governo em coletivas.
- Oficiosas: de funcionários do governo que falam em OFF.
- Independentes: a fonte não tem interesse direto com a notícia.

◇◇◇ Ex.: ONGs.

2. Primárias e secundárias

- Primárias: dão informações oficiais, fatos e versões.
- Secundárias: fontes consultadas para aprofundamento da pauta.

3. Testemunhais e experts

- Testemunhais: presenciam o fato; são dotadas de grande emoção.
- Experts: especialistas, são geralmente fontes secundárias, que se procuram em busca de versões ou interpretações de eventos.

Já o manual de redação da Folha de São Paulo (1996) classifica as fontes da seguinte forma:

- **Tipo ZERO:** escrita e com tradição de exatidão, ou gravada sem deixar margem a dúvida: enciclopédias renomadas, documentos emitidos por instituição com credibilidade, videoteipes.
- **Tipo UM:** é a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. A fonte de tipo um tem histórico de confiabilidade – as informações que passa sempre se mostram corretas.
- **Tipo DOIS:** tem todos os atributos da fonte tipo um, menos o histórico de confiabilidade.
- **Tipo TRÊS:** a de menor confiabilidade. É bem informada, mas tem interesses (políticos, econômicos etc.) que tornam suas informações nitidamente menos confiáveis.

7. Por último, falei sobre o OFF ou “off the record” que, nada mais é do que um recurso que permite que a fonte conte para o jornalista algo que ele quer saber, desde que ela não seja citada. Essa relação pressupõe um acordo de confidencialidade e o jornalista se compromete a não divulgar.

No Brasil, a maioria das informações “off the record” são publicadas. O manual de redação da Folha de São Paulo cita três tipos de informação “off the record”:

a) **“Off” simples** – Obtido pelo jornalista e não cruzado com outras fontes independentes. Se tiver relevância jornalística, pode ser publicado em coluna de bastidores, com indicação explícita de que se trata de informação ainda não confirmada.

b) **“Off” checado** – Informação “off” cruzada com o outro lado ou com pelo menos duas outras fontes independentes. Em texto noticioso, o “off” checado deve aparecer sob a forma A Folha apurou que etc., a ser usada com comedimento.

c) **“Off” total** – Informação que, a pedido da fonte, não deve ser publicada de modo algum, mesmo que se mantenha o anonimato de quem passa a informação. O “off” total serve só para nortear o trabalho jornalístico.

That’s all! Espero que você tenha gostado dessa aula e se ainda ficou alguma dúvida, não hesite em me procurar no fórum de dúvidas do GRAN ou no meu Instagram (@pripeixotocomunica).

Sigo à disposição!

Um abraço carinhoso! Força e fé!  

Profa. Priscilla Peixoto.

QUESTÕES DE CONCURSO

001. (FGV/BANESTES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2023) Os manuais de redação costumam ressaltar a importância de evitar cacófonos mesmo nos veículos impressos.

Identifique a sentença a seguir que não apresenta esse problema.

- a) Jogador do Santos marca gol logo no início da partida.
- b) 2023 será o ano do boom da construção civil.
- c) Rejeição a governador chega a 52% no interior do estado.
- d) Governo confisca gado que pastava em terras produtivas.
- e) Milionária procura uma herdeira para deixar suas joias.

002. (COPEVE/UFAL/FUNDEPES/PREFEITURA DE PENEDO/JORNALISTA/2023) A redação de release deverá respeitar a técnica de redação em que há a hierarquização, em ordem decrescente, de fatos apresentados, iniciando o texto sempre com o fato principal e apresentando, em sequência, os de menor importância. Essa técnica é denominada de

- a) pirâmide invertida.
- b) sistema literário.
- c) informativo.
- d) especial.
- e) lead.

003. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Um texto verossímil é aquele que depende de pesquisa para que seja comprovada sua veracidade, podendo os dados apurados ser ou não confirmados.

004. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) A revista apresenta o que se chama no jornalismo de “texto redondo”, que faz o leitor ter a sensação de estar bem informado.

005. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) Um bom release deve ser objetivo, claro e direcionado a quem realmente possa ser atraído por seu conteúdo, sendo, portanto, o mais personalizado possível.

006. (CESPE/CEBRASPE/DPE RO/ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA – ÁREA: ANALISTA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Acerca de lead, assinale a opção correta.

- a) O lead se caracteriza pela subjetividade e pelo desenvolvimento da informação.
- b) Existem seis perguntas elementares que devem ser feitas: “quem?”, “quanto?”, “onde?”, “quais?”, “de que forma?” e “por quê?”.

- c) Algumas informações do lead podem ser transpostas para o nariz de cera, que vem logo após o parágrafo inicial.
- d) O uso do lead permite hierarquizar a história, colocando as informações em ordem decrescente quanto à sua importância.
- e) A origem do lead está relacionada à tradição literária.

007. (QUADRIX/CRMV MS/JORNALISTA/2022) Define-se um comunicado, enquanto gênero de redação, pela publicação em Diário Oficial e como publicidade paga, dando valor documental ao texto, em possíveis responsabilizações da organização que o divulga.

Um comunicado é uma declaração, uma nota ou um relatório que comunica uma informação para conhecimento público. O comunicado pode ser elaborado por uma pessoa, uma empresa, uma organização ou um governo e é divulgado através dos meios de comunicação.

008. (SELECON/CÂMARA DE DOURADOS/JORNALISTA/2022) O momento da edição, que inclui a titulação, é fundamental no jornalismo, pois dele depende a leitura da matéria. O título, afinal, é o anúncio da notícia ou da reportagem. Um bom título é a melhor maneira de capturar a atenção do público e estimular o consumo de todo o texto. Para tanto, como regra, de acordo com os manuais de redação em jornalismo, o título deve:

- a) ser genérico e pouco específico, como forma de estimular o leitor a ler todo o texto para descobrir do que trata a matéria
- b) repetir as mesmas palavras e a construção frasal do primeiro parágrafo do texto, para reforçar a informação a ser passada
- c) fazer uso de linguagem mais formal e rebuscada para mostrar que o(a) jornalista tem domínio sofisticado da língua portuguesa
- d) conter palavras-chave, que identificam o aspecto principal da notícia ou da reportagem, e, se possível, trazer verbo de ação, implícito ou explícito

009. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) Em qualquer veículo impresso ou eletrônico o redator deve ser claro, direto, preciso e objetivo. O que diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade. Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, o texto para rádio deve:

- a) Ter uma sequência lógica, na ordem indireta. A regra é simples: sujeito + predicado + verbo.
- b) Começar pelo lead, buscando apresentar os fatos que não tragam apenas a notícia atualizada
- c) Ser manchettato, quando lido por um ou mais locutores.
- d) Ter uma sequência lógica, na ordem direta A regra é simples: sujeito + verbo + predicado.
- e) Preterir a pontuação. O uso de sinais ortográficos dificulta a entonação da voz e a respiração do apresentador/locutor.

010. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) O relato estritamente cronológico do acontecimento deu lugar a um relato em que a utilização da “pirâmide invertida” se tornou uma prática corrente no jornalismo norte-americano, demonstrando o crescente sentimento de autoridade por parte dos jornalistas. Essa prática criou:

- a) O registro estenográfico do discurso.
- b) Uma cronologia sobre o acontecimento.
- c) O lead.
- d) A análise comparativa do discurso.
- e) O discurso à nação.

011. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) A estrutura de texto em pirâmide invertida, que privilegia o lead, funciona bem no jornalismo cotidiano e informativo, que se dedica às hard news, seja nos jornais, na TV ou na Internet.

012. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) Para a seleção de acontecimentos que serão noticiados, são critérios substantivos os relativos ao impacto sobre a nação, à proeminência dos atores envolvidos, à quantidade de pessoas relacionadas e à relevância quanto à evolução futura da situação.

013. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO/2022) Para conferir credibilidade ao discurso jornalístico, devem-se observar, na produção da matéria, o planejamento, a pesquisa, a busca por diferentes pontos de vista a respeito do acontecimento e a clareza, mesmo que as marcas de subjetividade de quem escreve esteja presente.

014. (UEG/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/COMUNICAÇÃO SOCIAL – ÁREA JORNALISMO/2022) O lead tem como objetivo:

- a) apresentar as manchetes de um telejornal.
- b) organizar uma publicação de acordo com o seu tema.
- c) apresentar, através de um breve texto, as informações de uma ilustração.
- d) em um primeiro parágrafo, introduzir o leitor no fato mais importante de uma notícia.
- e) resumir os principais aspectos de uma notícia, dispensando o leitor de uma leitura completa.

015. (CAIPIMES/CÂMARA DE BOTUCATU/REPÓRTER/2022) Sobre o processo de edição de um texto, aponte a alternativa correta:

- a) É o processo que depura o texto seja ele jornalístico ou não, eliminando as informações que não são necessárias dando a ele coerência e nitidez.
- b) Tem o objetivo de adequar a linguagem usada ao seu público-alvo, interferindo no conteúdo a partir da percepção do editor dos fatos ou produtos nele contido.
- c) Serve para melhorar as questões ortográficas e gramaticais eliminando erros que tenham passado despercebido pelo autor.
- d) É a reunião de informações para a produção de uma peça publicitária por exemplo, adequando seu conteúdo ao seu objetivo comercial.

016. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) Grande parte das matérias jornalísticas apresentam informações fornecidas por fontes que testemunham ou participam de eventos de interesse público. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, processando as informações segundo as técnicas jornalísticas. Elas podem ser classificadas como:

- a) Primárias, secundárias e terciárias.
- b) Oficiais, primárias e independentes.
- c) Não oficiais, primárias e independentes.
- d) Oficiais, não oficiais e experts.
- e) Oficiais, oficiosas e independentes.

017. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) As informações essenciais de um fato – o que, quando, onde, como e por quê – devem ser tratadas pelo jornalista de forma hierarquizada e distribuídas, entre o lead e o sublead, em um texto informativo.

018. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) “Nariz de cera” é uma expressão que se refere à situação em que o parágrafo introdutório retarda a entrada no assunto específico do texto.

019. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) A pirâmide invertida é uma técnica de redação originada no jornalismo impresso, cujo objetivo é reunir, no início do texto, as informações mais relevantes sobre o fato e mais atrativas aos olhos do leitor.

020. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) Valores-notícia agem, da seleção primária de um fato, ainda na pauta, até a seleção hierárquica em processos de edição, como linhas-guia para o tratamento do produto noticioso a ser publicado.

021. (SELECON/CÂMARA DE DOURADOS/JORNALISTA/2022) No jornalismo, a prática de dar continuidade à apuração de um fato já noticiado chama-se *suíte*. Muito comum no cotidiano das redações, a *suíte* é a sequência que se dá a um assunto nas edições seguintes quando há novidade em relação ao acontecimento, quando o tema continua a despertar atenção e interesse ou ainda quando o jornalista quer desdobrar e repercutir o ocorrido.

Na elaboração de *suítes*, recomendações determinam que:

- a) a *suíte* deve incluir, além da novidade, um retrospecto, ainda que breve, do assunto, por meio de elementos de ligação, que são dados da notícia original repetidos na *suíte*, para permitir ao público lembrar os fatos
- b) toda *suíte* deve conter um extenso resumo do fato original, para que quem não leu a primeira matéria seja capaz de compreender o novo relato, ainda que isso possa ser repetitivo para quem já está acompanhando o assunto
- c) a *suíte* não precisa fazer uso nem da técnica do lead nem da pirâmide invertida, pois é sequência de uma matéria inicial e começa relembrando dados antigos, deixando a novidade para depois do primeiro parágrafo
- d) a quantidade de dados repetidos da matéria original na *suíte* independe do tempo decorrido entre o fato novo e o acontecimento inicial, pois seja qual for o intervalo entre um e outro, é preciso relembrar todas as informações

022. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) O lead do tipo resumo é comum na imprensa brasileira e se caracteriza por alinhar fatos sucessivos que conduzem ao clímax, o que se assemelha a um pequeno conto de poucas linhas.

023. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) O discurso jornalístico é caracterizado pelo texto enxuto e de conteúdo referencial, com prevalência da apresentação do acontecimento, com dados sobre os fatos e os envolvidos, o que inclui adjetivações e informações abstratas.

024. (UEG/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/COMUNICAÇÃO SOCIAL – ÁREA JORNALISMO/2022) Segundo Nelson Traquina, os valores-notícia são um aspecto fundamental da cultura profissional do jornalista. Ao pensar nos critérios substantivos de noticiabilidade, o jornalista deve observar:

- a) novidade, sabedoria, multidão, drama.
- b) ética, concorrência, equilíbrio, visualidade.
- c) tempo, relevância, verdade, responsabilidade.
- d) notoriedade, proximidade, novidade, notabilidade.
- e) descoberta, dia noticioso, notoriedade, inesperado.

025. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) O termo “retranca” refere-se a uma pequena linha de texto usada acima do título ou logo abaixo do título para destacar informações da matéria.

026. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) A crônica jornalística, assim como o editorial e a coluna, é um gênero de redação que permite uma carga autoral e subjetiva, sem compromisso com a verdade e a neutralidade.

027. (CESPE/CEBRASPE/DPE RO/ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA – ÁREA: ANALISTA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Na redação de textos jornalísticos, a linguagem consiste em uma importante ferramenta para expressar a mensagem que se pretende passar ao leitor. Entre as funções básicas da linguagem, existe uma por meio da qual a comunicação é facilitada pelo uso de palavras selecionadas, frases curtas e sinais. Essa função da linguagem é a

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.

028. (VUNESP/PB SAÚDE/ASSESSOR DE IMPRENSA/2021) Leia com atenção os dois leads seguintes:

1. O município de João Pessoa vai ampliar a vacinação contra Covid-19, nesta sexta-feira (16), para pessoas com 35 anos ou mais. De acordo com o prefeito Cícero Lucena, o agendamento para esse público será gradativo, começando às 10h da sexta.

(Jornal da Paraíba. Disponível em: <https://bit.ly/2UQpWUK>. Acesso em 15.07.2021)

2. Sempre que as instituições passam por algum estresse, surgem propostas de mudanças profundas do sistema político. No Brasil, por muito tempo, era o parlamentarismo que fazia as vezes de panaceia. Mais recentemente, começou-se a falar em semipresidencialismo.

(Folha de S.Paulo. Disponível em <https://bit.ly/2UMYGXI>. Acesso em 15.07.2021)

De acordo com as características de redação é correto afirmar que se tratam, respectivamente, de leads de matérias dos gêneros

- a) interpretativo e informativo.
- b) opinativo e informativo.
- c) opinativo e interpretativo.
- d) informativo e opinativo.
- e) opinativo e opinativo.

029. (VUNESP/CÂMARA DE ITAQUAQUECETUBA/JORNALISTA/2018) O Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de S. Paulo alerta os seus profissionais sobre os cuidados que devem ter para evitar encampações.

Assinale a alternativa que indica o título do portal Itaqua Notícias que apresenta esse tipo de construção.

- a) Em Itaqué, Estado de saúde de menino envolvido em acidente é grave.
- b) Refis concede desconto para pagamento à vista de débitos fiscais ou tributários.
- c) O Prefeito de Itaqué recebe Governador Geraldo Alckmin.
- d) Enchentes em Itaquaquetuba. Chuvas em Itaquaquetuba deixam mais de 100 desabrigados.
- e) Página dinâmica e interativa facilita a utilização do e-CAC aos contribuintes.

030. (VUNESP/UNICAMP/JORNALISTA/2019) As matérias jornalísticas devem ser estruturadas observando-se alguns critérios para que cumpram o seu papel de bem informar a sociedade. Entre esses fundamentos estão: coesão, coerência, precisão, clareza e objetividade.

- a) Por clareza deve-se entender a qualidade de um texto sem rebuscamentos e livre da prolixidade.
- b) A objetividade refere-se ao sentido denotativo da linguagem e ao uso de construções linguísticas que evitem significados duvidosos e tratamentos herméticos.
- c) Um texto será preciso quando oferecer uma mensagem livre de comentários redundantes e sem relevância.
- d) O texto será coeso quando apresentar ideias bem-ordenadas, rico em apostos explicativos, de forma a permitir ao leitor o acompanhamento integral do fato que originou a notícia.
- e) A coerência de um texto se expressa na exposição dos temas que confirmam as posições ideológicas da empresa.

031. (CESGRANRIO/UNIRIO/PRODUTOR CULTURAL/2019) O texto informativo deve ser de fácil compreensão para que a comunicação seja efetivamente realizada. Para tal, o redator deve prezar por criar frases com o uso da(o)

- a) opinião do repórter, entre aspas
- b) voz passiva, mediante uma introdução
- c) ordem direta, com palavras precisas
- d) aposto e de frases subordinadas
- e) adjetivo e de verbo no condicional

032. (INSTITUTO AOCP/CÂMARA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/JORNALISTA/2019) A fonte de qualquer informação carrega em si uma interpretação subjetiva de um fato. Mesmo assim, há diferentes tipos de fontes. Uma delas, no entanto, é sempre mais tendenciosa por ter interesses a preservar, informações a esconder e por se beneficiar da própria lógica do poder. O enunciado se refere a qual tipo de fonte?

- a) Fonte oficiosa.
- b) Fonte oficial.
- c) Fonte independente.
- d) Fonte sigilosa.

033. (AVANÇA SP/2020/CÂMARA DE VINHEDO – PR/ASSESSOR DE IMPRENSA) Assinale a alternativa que apresenta gêneros jornalísticos informativos:

- a) entrevista, crítica, reportagem investigativa e notícia.
- b) entrevista, reportagem, notícia e nota.
- c) editorial, reportagem, nota e notícia.
- d) editorial, reportagem, crônica e entrevista.
- e) coluna de notas, coluna de opinião, coluna social e reportagem.

034. (COMPERVE/2019/CÂMARA DE PARNAMIRIM – RN/JORNALISTA) Os meios de comunicação têm responsabilidade social e são cobrados pela sociedade de diversas maneiras. Com relação ao exercício dessa responsabilidade, a inserção, geralmente colocada abaixo de um texto, com a seguinte ressalva “este texto não reflete, necessariamente, a opinião do jornal”, acompanha geralmente a publicação de

- a) reportagem especial.
- b) editorial.
- c) artigo assinado.
- d) nota da redação.

035. (CESPE/CEBRASPE/PGDF/ANALISTA JURÍDICO – ESPECIALIDADE: JORNALISMO/2021) Os valores-notícias perdem seu poder pragmático quando a notícia não tem relevância própria; nessas condições, eles se tornam pouco importantes.

036. (QUADRIX/CFT/JORNALISTA/2021) O uso de citação é um dos recursos de lide quando o que se pretende é chamar a atenção do leitor pela proeminência na fala de uma pessoa e(ou) pela controvérsia gerada.

037. (INSTITUTO AOCP/FUNPRESP-JUD/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING/2021) Referente as técnicas de redação, julgue os seguintes itens.

Lead ou lide pode ser classificado em: simples, composto, de suspense ou dramático, relâmpago, citação, de contraste, documentário e lide pessoal.

038. (QUADRIX/CFT/JORNALISTA/2021) O lide, como estrutura do texto jornalístico desenvolvida pela imprensa norte-americana no século XX, privilegia a ordem cronológica dos acontecimentos na narração dos fatos.

039. (QUADRIX/CRESS PB/ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO/2021) As condições de produção da notícia, próprias de cada veículo, não impactam na seleção dos fatos que serão noticiados, uma vez que esta obedece a valores-notícia intrínsecos ao acontecimento.

040. (FEPESE/PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2021) Que se entende por apuração no jornalismo?

- a) Uso de técnicas de edição e estilo para reduzir o tamanho de reportagens longas.
- b) Trabalho de edição para reduzir a margem de ambiguidades nos textos.
- c) Contagem de dados e informações obtidos em pesquisas feitas por repórteres.
- d) Aprimoramento das habilidades do jornalista como entrevistador.
- e) Levantamento e verificação de dados para a produção de notícia ou reportagem.

041. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) Lide é a essência da notícia; estabelece a fala e comunica os aspectos mais relevantes do assunto.

042. (INSTITUTO CONSULPLAN/PTI/ANALISTA – ÁREA COMUNICAÇÃO/2022) Sobre a produção de textos jornalísticos, assinale a afirmativa correta.

- a) As legendas fotográficas devem se ater a descrever aquilo que qualquer leitor pode ver por si só.
- b) Os textos jornalísticos devem ter linguagem fiel à norma culta e apartada da linguagem cotidiana.
- c) O lide objetiva introduzir o leitor na matéria e despertar o seu interesse nas linhas iniciais do texto.
- d) A proximidade geográfica entre o fato gerador da notícia e o leitor não é um fator que deve ser considerado para a importância da notícia.

043. (SSPM/MARINHA/QUADRO TÉCNICO DO CORPO AUXILIAR DA MARINHA – ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL/2021) Jorge (2008) aborda o emprego da pirâmide invertida no texto jornalístico. Assinale a opção correta que caracteriza essa técnica.

- a) Deve começar com uma descrição do ambiente e manter o interesse com vários artifícios.
- b) Começa e termina com a mesma ideia. Discorre sobre o assunto no lide, desenvolve outras ideias ao longo dos parágrafos e volta à ideia inicial para dar uma conclusão.
- c) O texto é estruturado em blocos de parágrafos interligados, em ordem de interesse decrescente.
- d) Tem uma estrutura flexível, adotando o princípio da indução.
- e) O relato deve ser escrito na 1ª pessoa do singular.

044. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) No lide, podem-se usar duas técnicas para apresentar as informações: o nariz de cera ou a pirâmide invertida, sendo o nariz de cera o mais valorizado para os textos noticiosos.

045. (FUNDATEC/SPGG/JORNALISTA/2022) Derivado do termo em inglês “lead”, o lide é a abertura da matéria, um resumo do que virá a seguir. Desta forma, analise as assertivas abaixo:
I – O conceito de lead (lide) surgiu no final do século XIX, nos Estados Unidos, quando a produção jornalística adotou a técnica da pirâmide invertida.

II – Além de responder às perguntas O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?, o lide deve despertar o interesse pela leitura do texto.

III – O lide flash é do tipo relâmpago ou faz uma introdução lacônica da notícia, já o lide citação transcreve um pronunciamento ou declaração contida na matéria.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

046. (QUADRIX/CRESS PB/ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO/2021) A adoção do lide foi fundamental para que o jornalismo pudesse noticiar com objetividade, uma vez que as informações são organizadas por critérios de relevância, de modo a manter a atenção e o interesse do leitor.

047. (CESPE/CEBRASPE/CNMP/ANALISTA DO CNMP – ÁREA APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO – ÁREA COMUNICAÇÃO SOCIAL/2023) O lide pode focar na síntese ou na análise, no particular ou no genérico, de acordo com as características do veículo em que o texto será publicado.

048. (INSTITUTO CONSULPLAN/PTI/ANALISTA – ÁREA: EVENTOS – RELAÇÕES PÚBLICAS/2022) Um dos principais objetivos das assessorias de imprensa é a construção de elos entre as partes representadas e os meios de comunicação. Essas assessorias funcionam como uma ponte entre a fonte de informação, a imprensa e a sociedade. Além disso, são responsáveis por lidar com as informações que chegam aos veículos de comunicação, como rádio, TV e Internet.

(MORESCO, Marcielly. C.; SACCOL, Tércio; BARRETO, Cristiane.Parente.de. S.; AL., et. Assessoria de Comunicação. Pág. 75: Grupo A, 2020. 9786556900865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900865/>. Acesso em: 27/01/2022.)

Sobre a classificação dos gêneros jornalísticos, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) Gênero informativo: está ligado à vigilância social e à informação objetiva e clara.
- b) Gênero interpretativo: possui um papel educativo e esclarecedor, com o objetivo de fornecer um serviço à população.

- c) Gênero opinativo: está ligado a um fórum de ideias, permitindo uma exposição de opinião, sem deixar de lado o compromisso com a verdade.
- d) Gênero diversional: está ligado ao auxílio nas tomadas de decisões cotidianas, com destaque para dicas e oportunidades apresentadas pelos jornalistas aos cidadãos.

049. (IADES/SES DF/TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/2018) Considerando as técnicas de redação jornalística, assinale a alternativa correta.

- a) Assim como em uma reportagem, o lide de um texto noticioso deve ser objetivo e direto e se pautar pela exatidão e pela linguagem clara e simples.
- b) As novas tecnologias tornaram obsoleta a utilização do lide nos textos jornalísticos.
- c) A técnica do lide chegou ao Brasil na fase histórica da campanha, no País, pela substituição da forma de governo monarquista pela republicana, quando o jornalismo literário, praticado desde os primórdios da imprensa, começou a perder terreno.
- d) Lide deriva da expressão inglesa lead, que tem, entre outras, a tradução de primeiro, guia ou (o que vem) à frente.
- e) A utilização da pirâmide invertida perdeu o sentido no jornalismo online.

050. (CESPE/CEBRASPE/TCE PR/ANALISTA DE CONTROLE – ÁREA COMUNICAÇÃO SOCIAL/2016)

Em nota divulgada em abril, a Polícia Federal informou que o prazo de entrega de novos passaportes mudaria. Em vez de seis dias úteis, a espera levaria trinta dias corridos. A situação, segundo se informou, se normalizaria em junho.

Junho se passou, mas o quadro passa longe de ter voltado ao normal. A demora para a emissão do documento saltou para até quatro meses, e não será surpresa se esse período ficar ainda maior.

É que a Casa da Moeda do Brasil, responsável por confeccionar passaportes no país, informou que a produção precisou ser paralisada, mas deverá ser retomada em breve.

Essa interrupção decorreria da falha em um equipamento. A explicação para os atrasos de cento e vinte dias residiria em problemas no fornecimento do papel usado no passaporte, ao passo que dificuldades pontuais em abril estariam ligadas a erros no recolhimento das taxas.

Custo PF. In: Folha de S.Paulo, 2/7/16 (com adaptações).

Tendo em vista que o texto antecedente foi submetido ao processo de apuração em que a fonte ouvida foi a própria empresa Folha de S.Paulo, é correto afirmar que, do ponto de vista da redação jornalística, esse texto é denominado

- a) coluna.
- b) editorial.
- c) artigo.
- d) reportagem.
- e) parecer.

GABARITO

- | | |
|--------------|--------------|
| 1. c | 35. E |
| 2. a | 36. C |
| 3. E | 37. C |
| 4. C | 38. E |
| 5. C | 39. E |
| 6. d | 40. e |
| 7. E | 41. E |
| 8. d | 42. c |
| 9. d | 43. c |
| 10. c | 44. E |
| 11. C | 45. d |
| 12. C | 46. C |
| 13. C | 47. C |
| 14. d | 48. d |
| 15. a | 49. d |
| 16. e | 50. b |
| 17. C | |
| 18. C | |
| 19. C | |
| 20. C | |
| 21. a | |
| 22. E | |
| 23. E | |
| 24. d | |
| 25. E | |
| 26. E | |
| 27. b | |
| 28. d | |
| 29. e | |
| 30. b | |
| 31. c | |
| 32. b | |
| 33. b | |
| 34. c | |

GABARITO COMENTADO

001. (FGV/BANESTES/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2023) Os manuais de redação costumam ressaltar a importância de evitar cacófatos mesmo nos veículos impressos.

Identifique a sentença a seguir que não apresenta esse problema.

- a) Jogador do Santos marca gol logo no início da partida.
- b) 2023 será o ano do boom da construção civil.
- c) Rejeição a governador chega a 52% no interior do estado.
- d) Governo confisca gado que pastava em terras produtivas.
- e) Milionária procura uma herdeira para deixar suas joias.



Vamos analisar os itens errados, que apresentam cacófatos:

- a) Errada. A cacofonia está presente na junção das palavras “marca” e “gol” quando pronunciadas.
- b) Errada. A junção das palavras “do” e “boom” apresenta cacofonia.
- d) Errada. As palavras “confisca” e “gado” quando pronunciadas em sequência também apresentam cacófato.
- e) Errada. A cacofonia está presente na junção das palavras “procura” e “uma”, quando pronunciadas.

Letra c.

002. (COPEVE/UFAL/FUNDEPES/PREFEITURA DE PENEDO/JORNALISTA/2023) A redação de release deverá respeitar a técnica de redação em que há a hierarquização, em ordem decrescente, de fatos apresentados, iniciando o texto sempre com o fato principal e apresentando, em sequência, os de menor importância. Essa técnica é denominada de

- a) pirâmide invertida.
- b) sistema literário.
- c) informativo.
- d) especial.
- e) lead.



A pirâmide invertida é a técnica de redação mais predominante e mais antiga no jornalismo. Consiste na hierarquização das informações do fato mais importante para o menos importante. Os acontecimentos não são relatados por ordem cronológica, mas sim por ordem de importância.

Letra a.

003. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Um texto verossímil é aquele que depende de pesquisa para que seja comprovada sua veracidade, podendo os dados apurados ser ou não confirmados.



Um texto verossímil é o que possui verossimilhança, ou seja, possui uma narrativa possível, real. O receptor daquela informação deve compreender que ela pode realmente existir ou acontecer.

Errado.

004. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) A revista apresenta o que se chama no jornalismo de “texto redondo”, que faz o leitor ter a sensação de estar bem informado.



O texto redondo é aquele que possui todas as informações e apresenta o contexto do que está sendo dito. Na revista há essa possibilidade, já que os desdobramentos da reportagem são explorados.

Certo.

005. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) Um bom release deve ser objetivo, claro e direcionado a quem realmente possa ser atraído por seu conteúdo, sendo, portanto, o mais personalizado possível.



O gênero textual release tem o objetivo de impactar o receptor daquelas informações de forma clara, objetiva e direcionada. Nele precisam constar todas as informações que o repórter necessita a fim de que a pauta seja aprovada e escolhida.

Certo.

006. (CESPE/CEBRASPE/DPE RO/ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA – ÁREA: ANALISTA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Acerca de lead, assinale a opção correta.

- O lead se caracteriza pela subjetividade e pelo desenvolvimento da informação.
- Existem seis perguntas elementares que devem ser feitas: “quem?”, “quanto?”, “onde?”, “quais?”, “de que forma?” e “por quê?”.
- Algumas informações do lead podem ser transpostas para o nariz de cera, que vem logo após o parágrafo inicial.

- d) O uso do lead permite hierarquizar a história, colocando as informações em ordem decrescente quanto à sua importância.
- e) A origem do lead está relacionada à tradição literária.



Questão com pegadinha para testar se você está atento, rs! Vamos analisar:

- a) Errada. O lead se caracteriza pela objetividade e descrição das informações principais do que será narrado.
- b) Errada. A banca troca a pergunta “QUANDO” por “quanto” só para te testar mesmo, rs. Por isso o erro!
- c) Errada. O nariz de cera é um trecho introdutório que retarda a informação principal do texto, tudo o que o lead NÃO propõe.
- d) Certa. O lead hierarquiza a informação, classificando-a da mais importante para a menos relevante.
- e) Errada. A origem do lead se deu no século XIX nos Estados Unidos entre jornalistas que cobriam a Guerra Civil Americana e enfrentavam sérios problemas para noticiar, já que dispunham de poucas linhas de telégrafo.

Letra d.

007. (QUADRIX/CRMV MS/JORNALISTA/2022) Define-se um comunicado, enquanto gênero de redação, pela publicação em Diário Oficial e como publicidade paga, dando valor documental ao texto, em possíveis responsabilizações da organização que o divulga.

Um comunicado é uma declaração, uma nota ou um relatório que comunica uma informação para conhecimento público. O comunicado pode ser elaborado por uma pessoa, uma empresa, uma organização ou um governo e é divulgado através dos meios de comunicação.



Um comunicado é uma declaração, uma nota ou um relatório que comunica uma informação para conhecimento público. O comunicado pode ser elaborado por uma pessoa, uma empresa, uma organização ou um governo e é divulgado através dos meios de comunicação.

Errado.

008. (SELECON/CÂMARA DE DOURADOS/JORNALISTA/2022) O momento da edição, que inclui a titulação, é fundamental no jornalismo, pois dele depende a leitura da matéria. O título, afinal, é o anúncio da notícia ou da reportagem. Um bom título é a melhor maneira de capturar a atenção do público e estimular o consumo de todo o texto. Para tanto, como regra, de acordo com os manuais de redação em jornalismo, o título deve:

- a) ser genérico e pouco específico, como forma de estimular o leitor a ler todo o texto para descobrir do que trata a matéria
- b) repetir as mesmas palavras e a construção frasal do primeiro parágrafo do texto, para reforçar a informação a ser passada
- c) fazer uso de linguagem mais formal e rebuscada para mostrar que o(a) jornalista tem domínio sofisticado da língua portuguesa
- d) conter palavras-chave, que identificam o aspecto principal da notícia ou da reportagem, e, se possível, trazer verbo de ação, implícito ou explícito



O título de uma matéria, como diz o enunciado, é o anúncio da notícia e deve chamar atenção. Por esse motivo, ele não pode ser genérico, tampouco repetir palavras ou utilizar a linguagem formal e rebuscada. Quanto mais gente entendê-lo, mais impacto o título provoca.

Letra d.

009. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) Em qualquer veículo impresso ou eletrônico o redator deve ser claro, direto, preciso e objetivo. O que diferencia o texto do rádio em relação aos veículos da imprensa escrita é a instantaneidade. Para que a missão de conquistar o ouvinte seja alcançada, o texto para rádio deve:

- a) Ter uma sequência lógica, na ordem indireta. A regra é simples: sujeito + predicado + verbo.
- b) Começar pelo lead, buscando apresentar os fatos que não tragam apenas a notícia atualizada
- c) Ser manchettato, quando lido por um ou mais locutores.
- d) Ter uma sequência lógica, na ordem direta A regra é simples: sujeito + verbo + predicado.
- e) Preterir a pontuação. O uso de sinais ortográficos dificulta a entonação da voz e a respiração do apresentador/locutor.



O texto para rádio, como falamos em aula, deve ser ainda mais curto e objetivo que o texto jornalístico de jornais impressos e TV, o mais próximo possível do coloquial. Deve-se priorizar a ordem direta (sujeito; verbo; predicado) e ser muito descritivo, para compensar a falta de imagens.

Letra d.

010. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) O relato estritamente cronológico do acontecimento deu lugar a um relato em que a utilização da “pirâmide invertida” se tornou uma prática corrente no jornalismo norte-americano,

demonstrando o crescente sentimento de autoridade por parte dos jornalistas. Essa prática criou:

- a) O registro estenográfico do discurso.
- b) Uma cronologia sobre o acontecimento.
- c) O lead.
- d) A análise comparativa do discurso.
- e) O discurso à nação.



A questão traz a história da origem do LEAD que ocorreu durante a cobertura da Guerra Civil Americana, no século XIX, nos Estados Unidos. À época, eram muitos jornalistas para poucas linhas de telégrafo, então era fundamental dar primeiro as informações principais. Um parágrafo de cada matéria era transmitido, depois passavam para o segundo e assim por diante, até o fim da notícia. E assim surgiu o lead.

Letra c.

011. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) A estrutura de texto em pirâmide invertida, que privilegia o lead, funciona bem no jornalismo cotidiano e informativo, que se dedica às hard news, seja nos jornais, na TV ou na Internet.



A técnica da pirâmide invertida privilegia as informações mais importantes, trazendo-as logo no primeiro parágrafo, no lead, e é a mais utilizada no jornalismo cotidiano, de hard news.

Certo.

012. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) Para a seleção de acontecimentos que serão noticiados, são critérios substantivos os relativos ao impacto sobre a nação, à proeminência dos atores envolvidos, à quantidade de pessoas relacionadas e à relevância quanto à evolução futura da situação.



Os critérios de noticiabilidade são fundamentais na seleção de fatos que vão virar notícia. O impacto geográfico, a proeminência ou relevância pública dos envolvidos, a relevância e a quantidade de pessoas se encaixam nesses critérios ou valores-notícia.

Certo.

013. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO/2022) Para conferir credibilidade ao discurso jornalístico, devem-se observar, na produção da

matéria, o planejamento, a pesquisa, a busca por diferentes pontos de vista a respeito do acontecimento e a clareza, mesmo que as marcas de subjetividade de quem escreve esteja presente.



Um texto jornalístico depende de planejamento, pesquisa, apuração, busca por fontes diferenciadas e objetividade, ainda que sejamos seres dotados de subjetividade, há que se observar o método da construção da notícia.

Certo.

014. (UEG/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/COMUNICAÇÃO SOCIAL – ÁREA JORNALISMO/2022) O lead tem como objetivo:

- a) apresentar as manchetes de um telejornal.
- b) organizar uma publicação de acordo com o seu tema.
- c) apresentar, através de um breve texto, as informações de uma ilustração.
- d) em um primeiro parágrafo, introduzir o leitor no fato mais importante de uma notícia.
- e) resumir os principais aspectos de uma notícia, dispensando o leitor de uma leitura completa.



O lead é responsável por trazer, logo no primeiro parágrafo da notícia, as informações mais importantes acerca do fato e contextualizar o leitor/telespectador/ouvinte da parte mais relevante da notícia. Pensando nisso, a letra D é a que mais se encaixa nesse conceito.

Letra d.

015. (CAIPIMES/CÂMARA DE BOTUCATU/REPÓRTER/2022) Sobre o processo de edição de um texto, aponte a alternativa correta:

- a) É o processo que depura o texto seja ele jornalístico ou não, eliminando as informações que não são necessárias dando a ele coerência e nitidez.
- b) Tem o objetivo de adequar a linguagem usada ao seu público-alvo, interferindo no conteúdo a partir da percepção do editor dos fatos ou produtos nele contido.
- c) Serve para melhorar as questões ortográficas e gramaticais eliminando erros que tenham passado despercebido pelo autor.
- d) É a reunião de informações para a produção de uma peça publicitária por exemplo, adequando seu conteúdo ao seu objetivo comercial.



A edição de um texto é a técnica que o torna mais coerente, claro e fácil de ser compreendido. No entanto, não há interferência no conteúdo e tampouco se atenta apenas aos erros ortográficos ou gramaticais, mas trata as informações que serão transmitidas.

Letra a.

016. (LEGALLE CONCURSOS/BADESUL DESENVOLVIMENTO – AGÊNCIA DE FOMENTO DO RIO GRANDE DO SUL/TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO ÁREA: COMUNICÓLOGO/2022) Grande parte das matérias jornalísticas apresentam informações fornecidas por fontes que testemunham ou participam de eventos de interesse público. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, processando as informações segundo as técnicas jornalísticas. Elas podem ser classificadas como:

- a) Primárias, secundárias e terciárias.
- b) Oficiais, primárias e independentes.
- c) Não oficiais, primárias e independentes.
- d) Oficiais, não oficiais e experts.
- e) Oficiais, oficiosas e independentes.



Nilson Lage caracteriza as fontes como oficiais, oficiosas e independentes. Oficiosas são os dados divulgados pelo governo em coletivas, por exemplo. As oficiosas são funcionários do governo que falam em OFF e independentes ocorrem quando a fonte não tem interesse direto com a notícia.

Letra e.

017. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) As informações essenciais de um fato – o que, quando, onde, como e por quê – devem ser tratadas pelo jornalista de forma hierarquizada e distribuídas, entre o lead e o sublead, em um texto informativo.



A estrutura da notícia se dá, a partir da pirâmide invertida, em ordem decrescente de importância, de forma hierarquizada, contendo lead e sublead, conforme o item propõe.

Certo.

018. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) “Nariz de cera” é uma expressão que se refere à situação em que o parágrafo introdutório retarda a entrada no assunto específico do texto.



Conforme o manual de redação da Folha de S. Paulo, o nariz de cera é o parágrafo introdutório que retarda a entrada no assunto específico do texto. É sinal de prolixidade incompatível com jornalismo.

Certo.

019. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) A pirâmide invertida é uma técnica de redação originada no jornalismo impresso, cujo objetivo é reunir, no início do texto, as informações mais relevantes sobre o fato e mais atrativas aos olhos do leitor.



A pirâmide invertida sintetiza o conteúdo da matéria já no primeiro parágrafo e tem objetivo de organizar as informações por ordem de importância, a fim de destacar o que é mais importante.

Certo.

020. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) Valores-notícia agem, da seleção primária de um fato, ainda na pauta, até a seleção hierárquica em processos de edição, como linhas-guia para o tratamento do produto noticioso a ser publicado.



Valores-notícia são critérios que influenciam a seleção e o destaque de fatos como produto noticioso.

Certo.

021. (SELECON/CÂMARA DE DOURADOS/JORNALISTA/2022) No jornalismo, a prática de dar continuidade à apuração de um fato já noticiado chama-se suíte. Muito comum no cotidiano das redações, a suíte é a sequência que se dá a um assunto nas edições seguintes quando há novidade em relação ao acontecimento, quando o tema continua a despertar atenção e interesse ou ainda quando o jornalista quer desdobrar e repercutir o ocorrido.

Na elaboração de suítes, recomendações determinam que:

- a) a suíte deve incluir, além da novidade, um retrospecto, ainda que breve, do assunto, por meio de elementos de ligação, que são dados da notícia original repetidos na suíte, para permitir ao público lembrar os fatos
- b) toda suíte deve conter um extenso resumo do fato original, para que quem não leu a primeira matéria seja capaz de compreender o novo relato, ainda que isso possa ser repetitivo para quem já está acompanhando o assunto
- c) a suíte não precisa fazer uso nem da técnica do lead nem da pirâmide invertida, pois é sequência de uma matéria inicial e começa relembrando dados antigos, deixando a novidade para depois do primeiro parágrafo
- d) a quantidade de dados repetidos da matéria original na suíte independe do tempo decorrido entre o fato novo e o acontecimento inicial, pois seja qual for o intervalo entre um e outro, é preciso relembrar todas as informações



A suíte não precisa conter um extenso resumo do fato original, mas precisa trazer uma retrospectiva, ainda que breve, do assunto. Além disso, a suíte utiliza as regras do lead e da pirâmide invertida. Também não é preciso relembrar todas as informações na suíte. Sabendo disso, a letra A é a opção correta.

Letra a.

022. (QUADRIX/CRBM 3/JORNALISTA/2022) O lead do tipo resumo é comum na imprensa brasileira e se caracteriza por alinhar fatos sucessivos que conduzem ao clímax, o que se assemelha a um pequeno conto de poucas linhas.



O lead tipo resumo é um agrupamento de informações para compor um perfil ou mostrar a razão de ser da reportagem, portanto, não tem o objetivo de conduzir a um clímax ou se assemelha a um conto.

Errado.

023. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) O discurso jornalístico é caracterizado pelo texto enxuto e de conteúdo referencial, com prevalência da apresentação do acontecimento, com dados sobre os fatos e os envolvidos, o que inclui adjetivações e informações abstratas.



O texto jornalístico busca uma maior objetividade, clareza e referência de conteúdo, com a descrição do acontecimento e dados sobre os fatos, porém não inclui adjetivações ou informações abstratas como propõe o enunciado.

Errado.

024. (UEG/UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS/COMUNICAÇÃO SOCIAL – ÁREA JORNALISMO/2022) Segundo Nelson Traquina, os valores-notícia são um aspecto fundamental da cultura profissional do jornalista. Ao pensar nos critérios substantivos de noticiabilidade, o jornalista deve observar:

- a) novidade, sabedoria, multidão, drama.
- b) ética, concorrência, equilíbrio, visualidade.
- c) tempo, relevância, verdade, responsabilidade.
- d) notoriedade, proximidade, novidade, notabilidade.
- e) descoberta, dia noticioso, notoriedade, inesperado.



Dentre os critérios apresentados, não são considerados por Traquina os valores-notícia ética, sabedoria, drama, tempo ou dia noticioso citados nas letras a,b, c e e. Portanto, a letra d é a opção correta.

Letra d.

025. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) O termo “retranca” refere-se a uma pequena linha de texto usada acima do título ou logo abaixo do título para destacar informações da matéria.



A retranca é um termo genérico que caracteriza cada unidade de texto em um jornal. E encontra-se acima do título da matéria. Abaixo do título nós temos o conceito de sutiã, que complementa a manchete/título.

Errado.

026. (QUADRIX/CRF GO/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2022) A crônica jornalística, assim como o editorial e a coluna, é um gênero de redação que permite uma carga autoral e subjetiva, sem compromisso com a verdade e a neutralidade.



Apesar da crônica, do editorial e da coluna permitirem a carga autoral e subjetiva, eles precisam ter compromisso com a verdade, bem como qualquer produto jornalístico.

Errado.

027. (CESPE/CEBRASPE/DPE RO/ANALISTA DA DEFENSORIA PÚBLICA – ÁREA: ANALISTA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) Na redação de textos jornalísticos, a linguagem consiste em uma importante ferramenta para expressar a mensagem que se pretende passar ao leitor. Entre as funções básicas da linguagem, existe uma por meio da qual a comunicação é facilitada pelo uso de palavras selecionadas, frases curtas e sinais. Essa função da linguagem é a

- a) referencial.
- b) fática.
- c) conativa.
- d) expressiva.
- e) metalinguística.



A função fática diz respeito à linguagem na qual a intenção é manter o ato de comunicação, ou seja, quando o emissor busca estratégias para manter a interação com o receptor, justamente o objetivo do texto jornalístico.

Letra b.

028. (VUNESP/PB SAÚDE/ASSESSOR DE IMPRENSA/2021) Leia com atenção os dois leads seguintes:

1. O município de João Pessoa vai ampliar a vacinação contra Covid-19, nesta sexta-feira (16), para pessoas com 35 anos ou mais. De acordo com o prefeito Cícero Lucena, o agendamento para esse público será gradativo, começando às 10h da sexta.

(Jornal da Paraíba. Disponível em: <https://bit.ly/2UQpWUK>. Acesso em 15.07.2021)

2. Sempre que as instituições passam por algum estresse, surgem propostas de mudanças profundas do sistema político. No Brasil, por muito tempo, era o parlamentarismo que fazia as vezes de panaceia. Mais recentemente, começou-se a falar em semipresidencialismo.

(Folha de S.Paulo. Disponível em <https://bit.ly/2UMYGXI>. Acesso em 15.07.2021)

De acordo com as características de redação é correto afirmar que se tratam, respectivamente, de leads de matérias dos gêneros

- a) interpretativo e informativo.
- b) opinativo e informativo.
- c) opinativo e interpretativo.
- d) informativo e opinativo.
- e) opinativo e opinativo.



O primeiro item traz informações descritivas, com o propósito de informar o leitor a respeito da vacinação contra Covid. Já o segundo item traz características de opinião do autor ao comparar o parlamentarismo com panaceia, por exemplo. Por esse motivo, a letra D é a opção correta.

Letra d.

029. (VUNESP/CÂMARA DE ITAQUAQUECETUBA/JORNALISTA/2018) O Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de S. Paulo alerta os seus profissionais sobre os cuidados que devem ter para evitar encampações.

Assinale a alternativa que indica o título do portal Itaqua Notícias que apresenta esse tipo de construção.

- a) Em Itaquá, Estado de saúde de menino envolvido em acidente é grave.
- b) Refis concede desconto para pagamento à vista de débitos fiscais ou tributários.
- c) O Prefeito de Itaquá recebe Governador Geraldo Alckmin.
- d) Enchentes em Itaquaquecetuba. Chuvas em Itaquaquecetuba deixam mais de 100 desabrigados.
- e) Página dinâmica e interativa facilita a utilização do e-CAC aos contribuintes.



O título encampado ou a encampação diz respeito aos casos em que a notícia ou título imprimem uma opinião ou um conceito alheio. Geralmente, as adjetivações, declarações reproduzidas no título sem indicação do autor, admitir como verdadeira alegação ou justificativa de alguém são práticas de encampação. Na letra e temos um exemplo de título encampado quando se afirma que a página é dinâmica e interativa e facilita o serviço descrito.

Letra e.

030. (VUNESP/UNICAMP/JORNALISTA/2019) As matérias jornalísticas devem ser estruturadas observando-se alguns critérios para que cumpram o seu papel de bem informar a sociedade. Entre esses fundamentos estão: coesão, coerência, precisão, clareza e objetividade.

- a) Por clareza deve-se entender a qualidade de um texto sem rebuscamentos e livre da prolixidade.
- b) A objetividade refere-se ao sentido denotativo da linguagem e ao uso de construções linguísticas que evitem significados duvidosos e tratamentos herméticos.
- c) Um texto será preciso quando oferecer uma mensagem livre de comentários redundantes e sem relevância.
- d) O texto será coeso quando apresentar ideias bem-ordenadas, rico em apostos explicativos, de forma a permitir ao leitor o acompanhamento integral do fato que originou a notícia.
- e) A coerência de um texto se expressa na exposição dos temas que confirmam as posições ideológicas da empresa.



- a) Errada. A clareza refere-se a comunicar um texto de forma clara.
- b) Certa. A objetividade busca retratar o fato com a maior realidade possível e evita qualquer tratamento duvidoso.
- c) Errada. A precisão refere-se à apresentação do texto com exatidão.
- d) Errada. A coesão engloba a conexão e harmonia entre os elementos textuais e é feita através de preposições, de conjunções, de alguns advérbios e de locuções adverbiais.
- e) Errada. A coerência é uma conformidade entre fatos ou ideias, próprio daquilo que tem nexos, conexão, portanto, podemos associá-la ao processo de construção de sentidos do texto e à articulação das ideias.

Letra b.

031. (CESGRANRIO/UNIRIO/PRODUTOR CULTURAL/2019) O texto informativo deve ser de fácil compreensão para que a comunicação seja efetivamente realizada. Para tal, o redator deve prezar por criar frases com o uso da(o)

- a) opinião do repórter, entre aspas
- b) voz passiva, mediante uma introdução
- c) ordem direta, com palavras precisas
- d) aposto e de frases subordinadas
- e) adjetivo e de verbo no condicional



A ordem direta e a precisão são primordiais em um texto jornalístico, visando a clareza e transparência no relato dos fatos.

Letra c.

032. (INSTITUTO AOCP/CÂMARA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO/JORNALISTA/2019) A fonte de qualquer informação carrega em si uma interpretação subjetiva de um fato. Mesmo assim, há diferentes tipos de fontes. Uma delas, no entanto, é sempre mais tendenciosa por ter interesses a preservar, informações a esconder e por se beneficiar da própria lógica do poder. O enunciado se refere a qual tipo de fonte?

- a) Fonte oficiosa.
- b) Fonte oficial.
- c) Fonte independente.
- d) Fonte sigilosa.



A fonte oficial engloba instituições mantidas pelo Estado, empresas, e organizações como sindicatos e associações. Suas informações são tomadas como verdadeiras e, por isso, podem se utilizar do aparato de poder.

Letra b.

033. (AVANÇA SP/2020/CÂMARA DE VINHEDO – PR/ASSESSOR DE IMPRENSA) Assinale a alternativa que apresenta gêneros jornalísticos informativos:

- a) entrevista, crítica, reportagem investigativa e notícia.
- b) entrevista, reportagem, notícia e nota.
- c) editorial, reportagem, nota e notícia.
- d) editorial, reportagem, crônica e entrevista.
- e) coluna de notas, coluna de opinião, coluna social e reportagem.



A crítica, reportagem em profundidade ou investigativa, colunas e editorial não fazem parte do gênero jornalístico informativo. Assim, a opção correta é a letra b.

Letra b.

034. (COMPERVE/2019/CÂMARA DE PARNAMIRIM – RN/JORNALISTA) Os meios de comunicação têm responsabilidade social e são cobrados pela sociedade de diversas maneiras. Com relação ao exercício dessa responsabilidade, a inserção, geralmente colocada abaixo de um texto, com a seguinte ressalva “este texto não reflete, necessariamente, a opinião do jornal”, acompanha geralmente a publicação de

- a) reportagem especial.
- b) editorial.
- c) artigo assinado.
- d) nota da redação.



A nota da redação e o editorial refletem a opinião do veículo, então você já pode desconsiderar as letras b e d. A reportagem especial se insere no gênero informativo ou interpretativo, a depender de sua consideração, então não reflete uma opinião como proposto na ressalva apresentada. Desse modo, a letra c é a opção correta, já que o artigo reflete a opinião do autor que o escreveu, mas nem sempre a do veículo.

Letra c.

035. (CESPE/CEBRASPE/PGDF/ANALISTA JURÍDICO – ESPECIALIDADE: JORNALISMO/2021) Os valores-notícias perdem seu poder pragmático quando a notícia não tem relevância própria; nessas condições, eles se tornam pouco importantes.



Os critérios de valor-notícia são fundamentais na seleção de material noticioso de potencial equivalente.

Errado.

036. (QUADRIX/CFT/JORNALISTA/2021) O uso de citação é um dos recursos de lide quando o que se pretende é chamar a atenção do leitor pela proeminência na fala de uma pessoa e(ou) pela controvérsia gerada.



O lide de citação anuncia o fato através do discurso direto e tem como base, portanto, a fala do personagem/fonte.

Certo.

037. (INSTITUTO AOCP/FUNPRESP-JUD/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING/2021) Referente as técnicas de redação, julgue os seguintes itens.
Lead ou lide pode ser classificado em: simples, composto, de suspense ou dramático, relâmpago, citação, de contraste, documentário e lide pessoal.



Como vimos na aula, o lide tem mais de 30 classificações. Mas todas essas citadas na questão são tipos de lide jornalístico.

Certo.

038. (QUADRIX/CFT/JORNALISTA/2021) O lide, como estrutura do texto jornalístico desenvolvida pela imprensa norte-americana no século XX, privilegia a ordem cronológica dos acontecimentos na narração dos fatos.



O lide privilegia a ordem decrescente dos fatos – do mais importante para o menos relevante.

Errado.

039. (QUADRIX/CRESS PB/ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO/2021) As condições de produção da notícia, próprias de cada veículo, não impactam na seleção dos fatos que serão noticiados, uma vez que esta obedece a valores-notícia intrínsecos ao acontecimento.



Como falamos durante a aula, a linha editorial do veículo impacta na seleção dos fatos, apesar de existir a adequação deles também aos valores-notícia.

Errado.

040. (FEPESE/PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/ANALISTA DE COMUNICAÇÃO/2021) Que se entende por apuração no jornalismo?

- a) Uso de técnicas de edição e estilo para reduzir o tamanho de reportagens longas.
- b) Trabalho de edição para reduzir a margem de ambiguidades nos textos.
- c) Contagem de dados e informações obtidos em pesquisas feitas por repórteres.
- d) Aprimoramento das habilidades do jornalista como entrevistador.
- e) Levantamento e verificação de dados para a produção de notícia ou reportagem.



A apuração diz respeito à checagem dos fatos a fim de encontrar evidências e perspectivas para reportar as notícias, conforme prevê a letra d. Não se pode restringir a apuração, como afirma a letra c, a apenas uma pesquisa nem a comparar ao trabalho de edição, como propõe a letra b.

Letra e.

041. (QUADRIX/CRC PR/JORNALISTA/2022) Lide é a essência da notícia; estabelece a fala e comunica os aspectos mais relevantes do assunto.



O lide é elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico.

Certo.

042. (INSTITUTO CONSULPLAN/PTI/ANALISTA – ÁREA COMUNICAÇÃO/2022) Sobre a produção de textos jornalísticos, assinale a afirmativa correta.

- a) As legendas fotográficas devem se ater a descrever aquilo que qualquer leitor pode ver por si só.
- b) Os textos jornalísticos devem ter linguagem fiel à norma culta e apartada da linguagem cotidiana.
- c) O lide objetiva introduzir o leitor na matéria e despertar o seu interesse nas linhas iniciais do texto.
- d) A proximidade geográfica entre o fato gerador da notícia e o leitor não é um fator que deve ser considerado para a importância da notícia.



- a) Errada. As legendas fotográficas devem descrever toda a situação da imagem, inclusive se houver pessoas.
- b) Errada. Os textos jornalísticos devem ter clareza e proximidade com a linguagem cotidiana.
- c) Certa. O lide tem a função principal de atrair o leitor para o restante da matéria.
- d) Errada. A proximidade geográfica é um dos critérios de valor-notícia para que um fato seja noticiado.

Letra c.

043. (SSPM/MARINHA/QUADRO TÉCNICO DO CORPO AUXILIAR DA MARINHA – ÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL/2021) Jorge (2008) aborda o emprego da pirâmide invertida no texto jornalístico. Assinale a opção correta que caracteriza essa técnica.

- a) Deve começar com uma descrição do ambiente e manter o interesse com vários artifícios.
- b) Começa e termina com a mesma ideia. Discorre sobre o assunto no lide, desenvolve outras ideias ao longo dos parágrafos e volta à ideia inicial para dar uma conclusão.
- c) O texto é estruturado em blocos de parágrafos interligados, em ordem de interesse decrescente.
- d) Tem uma estrutura flexível, adotando o princípio da indução.
- e) O relato deve ser escrito na 1ª pessoa do singular.



A pirâmide invertida é uma técnica de estruturação do texto jornalístico, que privilegia, já no primeiro parágrafo, as principais informações, utilizando a ordem decrescente dos fatos. Os mais importantes vêm antes dos menos relevantes.

Letra c.

044. (CESPE/CEBRASPE/DPDF/ANALISTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – ÁREA: APOIO ESPECIALIZADO – ESPECIALIDADE: COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO/2022) No lide, podem-se usar duas técnicas para apresentar as informações: o nariz de cera ou a pirâmide invertida, sendo o nariz de cera o mais valorizado para os textos noticiosos.



O nariz de cera não é uma técnica recomendada no jornalismo. É uma técnica antiga e que tinha o objetivo de “enrolar” o leitor.

Errado.

045. (FUNDATEC/SPGG/JORNALISTA/2022) Derivado do termo em inglês “lead”, o lide é a abertura da matéria, um resumo do que virá a seguir. Desta forma, analise as assertivas abaixo: I – O conceito de lead (lide) surgiu no final do século XIX, nos Estados Unidos, quando a produção jornalística adotou a técnica da pirâmide invertida.

II – Além de responder às perguntas O quê? Quem? Quando? Onde? Como? Por quê?, o lide deve despertar o interesse pela leitura do texto.

III – O lide flash é do tipo relâmpago ou faz uma introdução lacônica da notícia, já o lide citação transcreve um pronunciamento ou declaração contida na matéria.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.



Vamos analisar os itens.

I – Errado. A pirâmide invertida surgiu depois do lide.

II – Certo. A principal função do lide é despertar o interesse do leitor.

III – Certo. O lide flash ou relâmpago possui uma frase curta impactante. Já o de citação possui utiliza o discurso direto da fonte.

Letra d.

046. (QUADRIX/CRESS PB/ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO/2021) A adoção do lide foi fundamental para que o jornalismo pudesse noticiar com objetividade, uma vez que as informações são organizadas por critérios de relevância, de modo a manter a atenção e o interesse do leitor.



A principal função do lide é oferecer uma prévia do assunto a ser abordado. O leitor ganha interesse pela notícia quando o lide é bem elaborado e coerente.

Certo.

047. (CESPE/CEBRASPE/CNMP/ANALISTA DO CNMP – ÁREA APOIO TÉCNICO ESPECIALIZADO – ÁREA COMUNICAÇÃO SOCIAL/2023) O lide pode focar na síntese ou na análise, no particular ou no genérico, de acordo com as características do veículo em que o texto será publicado.



Como vimos, existem mais de 30 tipos de lead e eles podem resumir todo um fato, apresentar características mais importantes, trazer uma citação, uma informação mais quente, enfim, tudo dependerá da característica do veículo e do contexto da publicação.

Certo.

048. (INSTITUTO CONSULPLAN/PTI/ANALISTA – ÁREA: EVENTOS – RELAÇÕES PÚBLICAS/2022) Um dos principais objetivos das assessorias de imprensa é a construção de elos entre as partes representadas e os meios de comunicação. Essas assessorias funcionam como uma ponte entre a fonte de informação, a imprensa e a sociedade. Além disso, são responsáveis por lidar com as informações que chegam aos veículos de comunicação, como rádio, TV e Internet.

(MORESCO, Marcielly. C.; SACCOL, Tércio; BARRETO, Cristiane. Parente. de. S.; AL., et. Assessoria de Comunicação. Pág. 75: Grupo A, 2020. 9786556900865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900865/>. Acesso em: 27/01/2022.)

Sobre a classificação dos gêneros jornalísticos, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) Gênero informativo: está ligado à vigilância social e à informação objetiva e clara.
- b) Gênero interpretativo: possui um papel educativo e esclarecedor, com o objetivo de fornecer um serviço à população.
- c) Gênero opinativo: está ligado a um fórum de ideias, permitindo uma exposição de opinião, sem deixar de lado o compromisso com a verdade.
- d) Gênero diversional: está ligado ao auxílio nas tomadas de decisões cotidianas, com destaque para dicas e oportunidades apresentadas pelos jornalistas aos cidadãos.



O gênero diversional ou de entretenimento resgata as formas literárias de expressão. Pode ser sinônimo de: jornalismo literário; literatura de realidade (ou não ficcional); jornalismo em profundidade; ou, ainda, jornalismo de autor. É subdividido em histórias de interesse humano ou histórias coloridas.

Letra d.

049. (IADES/SES DF/TÉCNICO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/2018) Considerando as técnicas de redação jornalística, assinale a alternativa correta.

- a) Assim como em uma reportagem, o lide de um texto noticioso deve ser objetivo e direto e se pautar pela exatidão e pela linguagem clara e simples.
- b) As novas tecnologias tornaram obsoleta a utilização do lide nos textos jornalísticos.
- c) A técnica do lide chegou ao Brasil na fase histórica da campanha, no País, pela substituição da forma de governo monarquista pela republicana, quando o jornalismo literário, praticado desde os primórdios da imprensa, começou a perder terreno.
- d) Lide deriva da expressão inglesa lead, que tem, entre outras, a tradução de primeiro, guia ou (o que vem) à frente.
- e) A utilização da pirâmide invertida perdeu o sentido no jornalismo online.



Vamos analisar os itens:

- a) Errada. A reportagem pode ter peculiaridades e até formas de lide diferentes, a depender da intenção.
- b) Errada. O lide, mesmo com o jornalismo digital, continua possuindo a mesma função: chamar atenção do leitor para o restante da matéria.
- c) Errada. O lide chegou no Brasil em 1950, trazido pelas agências de notícias norte-americanas.
- d) Certa. No jornalismo, o lide (do inglês *lead*; em latim *incipit*) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo. A expressão inglesa lead tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “(o que vem) à frente”.
- e) Errada. A pirâmide invertida é crucial em todos os formatos de jornalismo, com o objetivo de atrair o leitor disponibilizando as principais informações já no início do texto.

Letra d.

050. (CESPE/CEBRASPE/TCE PR/ANALISTA DE CONTROLE – ÁREA COMUNICAÇÃO SOCIAL/2016) Em nota divulgada em abril, a Polícia Federal informou que o prazo de entrega de novos

passaportes mudaria. Em vez de seis dias úteis, a espera levaria trinta dias corridos. A situação, segundo se informou, se normalizaria em junho.

Junho se passou, mas o quadro passa longe de ter voltado ao normal. A demora para a emissão do documento saltou para até quatro meses, e não será surpresa se esse período ficar ainda maior.

É que a Casa da Moeda do Brasil, responsável por confeccionar passaportes no país, informou que a produção precisou ser paralisada, mas deverá ser retomada em breve.

Essa interrupção decorreria da falha em um equipamento. A explicação para os atrasos de cento e vinte dias residiria em problemas no fornecimento do papel usado no passaporte, ao passo que dificuldades pontuais em abril estariam ligadas a erros no recolhimento das taxas.

Custo PF. In: Folha de S.Paulo, 2/7/16 (com adaptações).

Tendo em vista que o texto antecedente foi submetido ao processo de apuração em que a fonte ouvida foi a própria empresa Folha de S.Paulo, é correto afirmar que, do ponto de vista da redação jornalística, esse texto é denominado

- a) coluna.
- b) editorial.
- c) artigo.
- d) reportagem.
- e) parecer.



O enunciado informa que o texto foi escrito pela própria Folha de S. Paulo. Essa característica já nos auxilia a desvendar qual gênero jornalístico o texto pertence. Ele contém traços de opinião e um posicionamento da empresa sobre a emissão de passaportes, portanto, classifica-se como um editorial.

Letra b.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Leonel; NEDER, Vinicius. *Objetividade jornalística: a prática profissional como questão política*. Comunicação & Sociedade, Ano 32, n. 54, p. 103-126, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/1942/2313>>. Acesso em mai 2023.
- BUCCI, E. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
- CORNU, Daniel. *Jornalismo e Verdade: para uma ética da informação*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- DEMENECK, Ben-Hur. *Objetividade e Jornalismo Literário: um conceito em construção*. In: X Congresso Alaic “Comunicación en tiempos de crisis – diálogos entre lo global y lo local”, 2010, Bogotá.
- ERBOLATO, Mário. L. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GALTUNG, Johan, RUGE, Mari Holmboe. *A estrutura do noticiário estrangeiro – A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros*. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e estórias*. 2.ed. Lisboa: Veja, 1999.
- KUNCZIK, Michael. *Conceitos de Jornalismo; norte e sul*. 2ed. São Paulo: Edusp, 2002.
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. 6a ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MELO, José Marques (org) et ali. *Gêneros e formatos na comunicação periodista: um estudo do jornal Folha de São Paulo*. São Paulo: Universidade Metodista, 1998.
- MOREIRA, Fabiane Barbosa. *Os valores-notícia no jornalismo impresso*. Porto Alegre, 2006.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- SCHUDSON, M. *Discovering the news: a social history of American newspapers*. New York: Basic Books, 1978.
- SILVA, Gislene. *Para pensar critérios de noticiabilidade*. São Paulo, 2005.
- SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha. (org.) *Apuração, redação e edição jornalística*. Coleção Horizontes do jornalismo. Florianópolis: UFSC, 2022.

SILVA, Pollyanna Honorata. *Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia*. 2007. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2007.01>

SPONHOLZ, Liriam. *Jornalismo, conhecimento e objetividade: além do espelho e das construções*. Florianópolis: Insular, 2009.

TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo I: porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

